
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

fevereiro 2015

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão

Nelson Barbosa

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE

Wasmália Bivar

Diretor Executivo

Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Priscila Koeller Rodrigues Vieira

Coordenação de Indústria

Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo

Eduardo Vieira Filho

Fernando Abritta Figueiredo

Manoela Gonçalves Cabo

Reginaldo de Bethencourt Carvalho

Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:

Reginaldo de Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	44
Amazonas.....	45
Pará.....	46
Região Nordeste.....	47
Ceará.....	48
Pernambuco.....	49
Bahia.....	50
Minas Gerais.....	51
Espírito Santo.....	52
Rio de Janeiro.....	53
São Paulo.....	54
Paraná.....	55
Santa Catarina.....	56
Rio Grande do Sul.....	57
Mato Grosso	58
Goiás.....	59
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	60

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

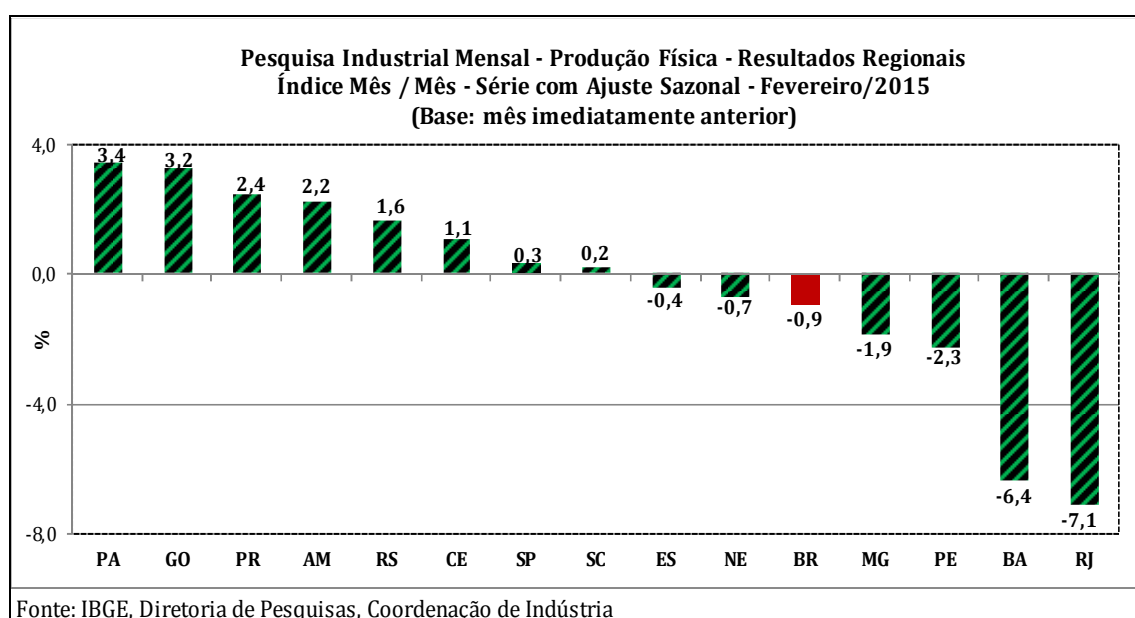
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

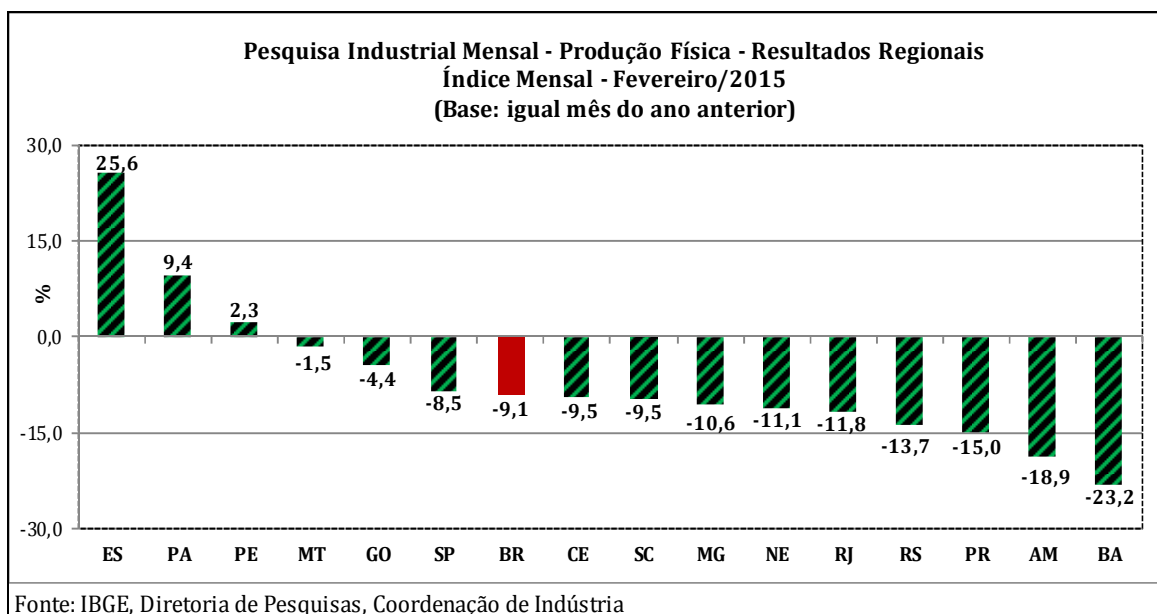
A redução de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de janeiro para fevereiro de 2015, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por seis dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os recuos mais acentuados registrados por Rio de Janeiro (-7,1%) e Bahia (-6,4%). Com os resultados desse mês, o primeiro assinalou a queda mais intensa desde janeiro de 2012 (-12,7%), e o segundo apontou o terceiro mês consecutivo de redução na produção, período em que acumulou perda de 20,7%. Pernambuco (-2,3%) e Minas Gerais (-1,9%) também mostraram recuos mais acentuados do que a média nacional (-0,9%), enquanto Região Nordeste (-0,7%) e Espírito Santo (-0,4%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em fevereiro de 2015. Por outro lado, Pará (3,4%), Goiás (3,2%), Paraná (2,4%) e Amazonas (2,2%) assinalaram os avanços mais elevados, com os dois primeiros registrando dois meses consecutivos de crescimento na produção, período em que acumularam expansão de 3,7% e de 6,0%, e os dois últimos revertendo os resultados negativos verificados no mês anterior, -6,1% e -1,9%, respectivamente. As demais taxas positivas foram observadas no Rio Grande do Sul (1,6%), Ceará (1,1%), São Paulo (0,3%) e Santa Catarina (0,2%).



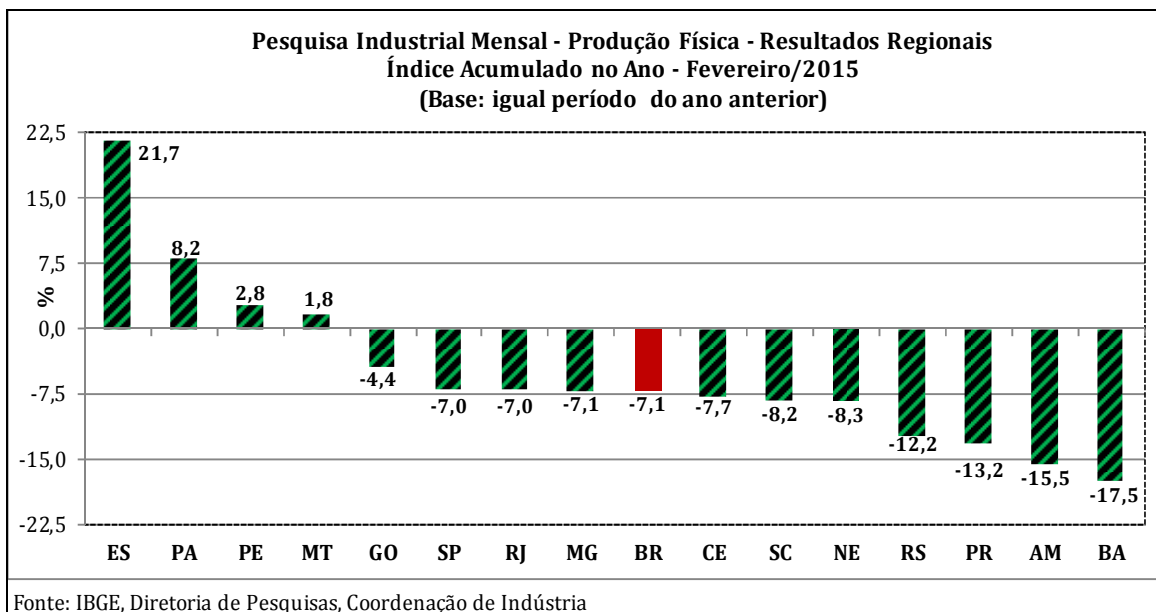
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou queda de 0,8% no trimestre encerrado em fevereiro de 2015 frente ao nível do mês anterior, após também assinalar resultados negativos em novembro (-0,5%), dezembro (-0,9%) e janeiro

(-0,9%). Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, sete locais mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Bahia (-7,5%), Rio de Janeiro (-2,5%), Região Nordeste (-1,9%), Rio Grande do Sul (-1,6%), e Paraná (-1,6%). Por outro lado, Pernambuco (1,6%) e Amazonas (1,1%) apontaram os principais avanços em fevereiro de 2015.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 9,1% em fevereiro de 2015, com doze dos quinze locais pesquisados acompanhando o movimento de queda na produção. Vale citar que fevereiro de 2015 (18 dias) teve dois dias úteis a menos do que igual mês do ano anterior (20). Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Bahia (-23,2%) e Amazonas (-18,9%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo), no primeiro local; e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores), no segundo. Paraná (-15,0%), Rio Grande do Sul (-13,7%), Rio de Janeiro (-11,8%), Região Nordeste (-11,1%) e Minas Gerais (-10,6%) também apontaram taxas negativas de dois dígitos, enquanto Santa Catarina e Ceará, ambos com queda de 9,5%, completaram o conjunto de locais com recuos mais acentuados do que a média nacional (-9,1%). Outros resultados negativos foram registrados em São Paulo (-8,5%), parque industrial mais diversificado do país, Goiás (-4,4%) e Mato Grosso (-1,5%). Por outro lado, Espírito Santo (25,6%) assinalou o avanço mais intenso nesse mês, impulsionado, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo dos setores extrativos (minérios de ferro pelotizados e óleos brutos de petróleo) e de metalurgia (bobinas a quente de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e tubos flexíveis e trefilados de ferro e aço). Os demais resultados positivos foram observados no Pará (9,4%) e Pernambuco (2,3%).



No indicador acumulado para o primeiro bimestre do ano, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou onze dos quinze locais pesquisados, com sete recuando com intensidade superior à média nacional (-7,1%): Bahia (-17,5%), Amazonas (-15,5%), Paraná (-13,2%), Rio Grande do Sul (-12,2%), Região Nordeste (-8,3%), Santa Catarina (-8,2%) e Ceará (-7,7%). Completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos dois primeiros meses de 2015: Minas Gerais (-7,1%), Rio de Janeiro (-7,0%), São Paulo (-7,0%) e Goiás (-4,4%). Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à redução na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias), bens intermediários (autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas), bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis) e bens de consumo semi e não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos e gasolina automotiva). Por outro lado, Espírito Santo (21,7%) e Pará (8,2%) assinalaram as expansões mais elevadas, impulsionados em grande parte pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo. Adicionalmente, Pernambuco (2,8%) e Mato Grosso (1,8%) também apontaram taxas positivas no índice acumulado do ano.



Os sinais de redução no ritmo produtivo também ficaram evidentes no confronto do último trimestre de 2014 com o resultado do primeiro bimestre de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que onze dos quinze locais pesquisados mostraram perda de dinamismo, acompanhando o movimento do índice nacional, que passou de -4,2% no quarto trimestre do ano passado para -7,1% no índice acumulado nos dois primeiros meses de 2015. Nesse mesmo tipo de confronto, Bahia (de 1,7% para -17,5%), Paraná (de -4,2% para -13,2%), Região Nordeste (de 0,1% para -8,3%), Rio Grande do Sul (de -3,9% para -12,2%) e Goiás (de 2,2% para -4,4%) apontaram as maiores reduções, enquanto Espírito Santo (de 12,1% para 21,7%) e Pernambuco (de -5,6% para 2,8%) assinalaram os maiores ganhos de ritmo entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais					
(Base: Igual período do ano anterior)					
Locais	Variação percentual (%)				
	1º Tri./2014	2º Tri./2014	3º Tri./2014	4º Tri./2014	Jan-Fev/2015
Amazonas	12,2	-7,4	-7,3	-11,1	-15,5
Pará	5,0	21,7	3,4	4,3	8,2
Região Nordeste	2,9	-3,1	-0,3	0,1	-8,3
Ceará	0,2	-4,5	-1,5	-5,4	-7,7
Pernambuco	7,6	-0,8	0,7	-5,6	2,8
Bahia	-1,8	-6,8	-4,1	1,7	-17,5
Minas Gerais	3,7	-5,0	-3,5	-6,2	-7,1
Espírito Santo	-4,9	0,7	14,1	12,1	21,7
Rio de Janeiro	-1,2	-4,4	-2,4	-3,4	-7,0
São Paulo	-3,3	-6,3	-7,1	-7,9	-7,0
Paraná	3,1	-11,1	-8,1	-4,2	-13,2
Santa Catarina	1,7	-4,7	-2,0	-3,7	-8,2
Rio Grande do Sul	3,4	-10,0	-5,6	-3,9	-12,2
Mato Grosso	2,4	0,6	3,7	5,0	1,8
Goiás	-3,3	1,6	3,7	2,2	-4,4
Brasil	0,6	-5,4	-3,6	-4,2	-7,1

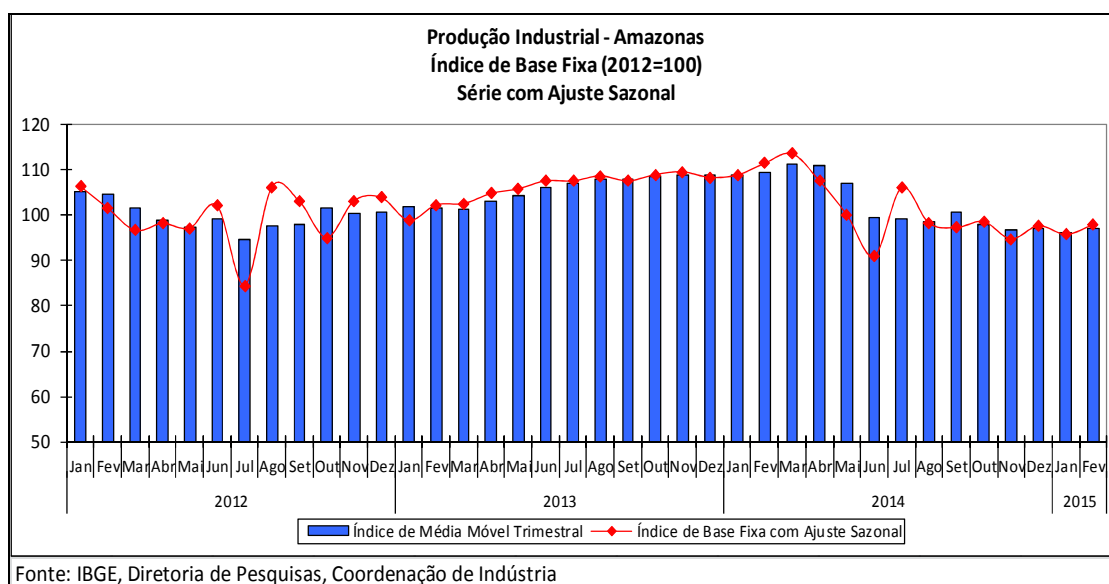
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 4,5% em fevereiro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,0%) e assinalou o resultado negativo mais intenso desde janeiro de 2010 (-4,8%). Em termos regionais, onze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em fevereiro de 2015 e treze apontaram menor dinamismo frente ao índice de janeiro último. As principais perdas entre janeiro e fevereiro foram registradas por Amazonas (de -5,6% para -8,6%), Paraná (de -6,5% para -8,3%), Bahia (de -3,2% para -4,9%), Minas Gerais (de -3,1% para -4,6%), Rio Grande do Sul (de -5,3% para -6,7%), Região Nordeste (de -0,4% para -1,6%) e Ceará (de -3,0% para -4,2%), enquanto Espírito Santo (de 7,3% para 10,0%) mostrou o maior avanço entre os dois períodos.

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Janeiro/2015	Fevereiro/2015
Amazonas	-5,6	-8,6
Pará	8,7	9,0
Região Nordeste	-0,4	-1,6
Ceará	-3,0	-4,2
Pernambuco	0,0	-0,3
Bahia	-3,2	-4,9
Minas Gerais	-3,1	-4,6
Espírito Santo	7,3	10,0
Rio de Janeiro	-2,8	-3,8
São Paulo	-6,2	-6,9
Paraná	-6,5	-8,3
Santa Catarina	-2,6	-3,6
Rio Grande do Sul	-5,3	-6,7
Mato Grosso	3,3	2,6
Goiás	1,6	1,1
Brasil	-3,5	-4,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em fevereiro de 2015, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando, assim, a perda de 1,9% observada em janeiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao avançar 1,1% na passagem dos trimestres encerrados em janeiro e fevereiro, interrompeu o comportamento predominantemente negativo iniciado em outubro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas recuou 18,9% no índice mensal de fevereiro de 2015, décima primeira taxa negativa seguida neste tipo de confronto e a mais intensa desde julho de

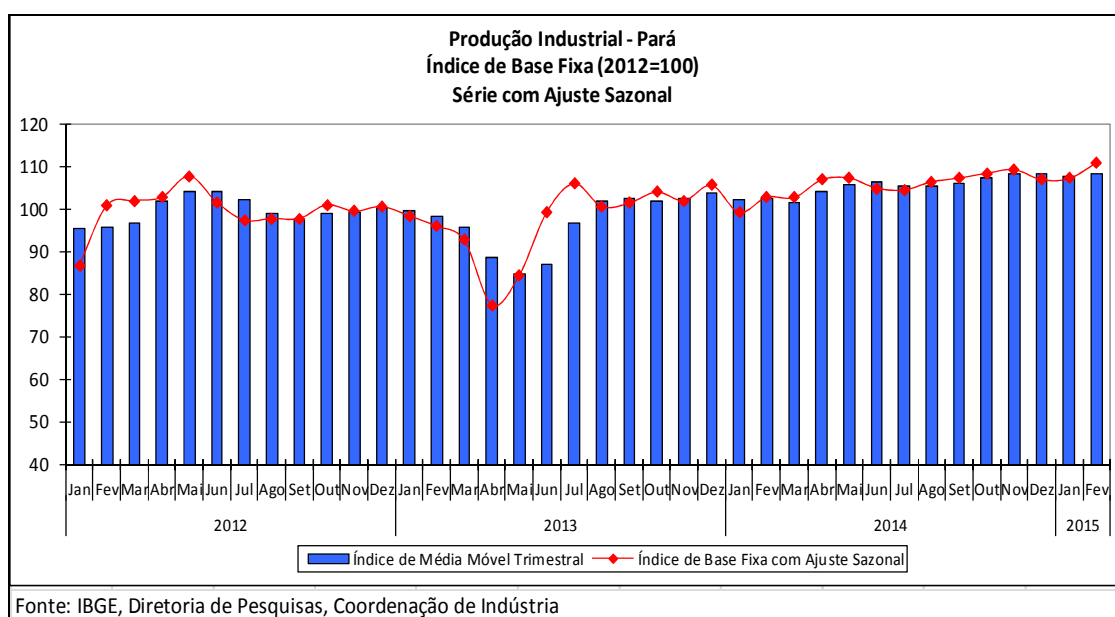
2012 (-24,3%). O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano assinalou recuo de 15,5%, ritmo de queda mais intenso do que o observado no último trimestre do ano passado (-11,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 8,6% em fevereiro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (9,5%) e assinalou a queda mais intensa desde dezembro de 2009 (-8,7%).

A produção industrial do Amazonas recuou 18,9% em fevereiro de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que sete das dez atividades pesquisadas mostraram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-43,4%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, sobretudo, pela menor produção de televisores. Outros recuos importantes ocorreram nas atividades de outros equipamentos de transporte (-19,7%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,0%), de produtos de borracha e de material plástico (-14,9%) e de produtos de metal (-9,7%), explicados, em grande parte, pela queda na fabricação de motocicletas e suas peças, na primeira; de gasolina automotiva, óleo diesel e óleos combustíveis, na segunda; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas, na terceira; e de aparelhos de barbear e rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, na última. Por outro lado, o principal impacto positivo veio do ramo de bebidas (4,0%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais.

No indicador acumulado para o primeiro bimestre de 2015, a indústria do Amazonas recuou 15,5% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (7) das dez atividades pesquisadas mostrando queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-37,6%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, sobretudo, pela menor produção de televisores. Outros recuos importantes ocorreram nas atividades de outros equipamentos de transporte (-18,1%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,5%) e de produtos de borracha e de material plástico (-16,8%), explicados, em grande parte, pela queda na fabricação de motocicletas e suas peças, na primeira; de gasolina

automotiva, óleos combustíveis e óleo diesel, na segunda; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas, na última. Por outro lado, o principal impacto positivo veio do ramo de bebidas (14,6%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais.

Em fevereiro de 2015, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente avançou 3,4% frente ao mês imediatamente anterior, segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 3,7%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,5% no trimestre encerrado em fevereiro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, revertendo os resultados negativos registrados em dezembro de 2014 (-0,1%) e janeiro último (-0,4%).

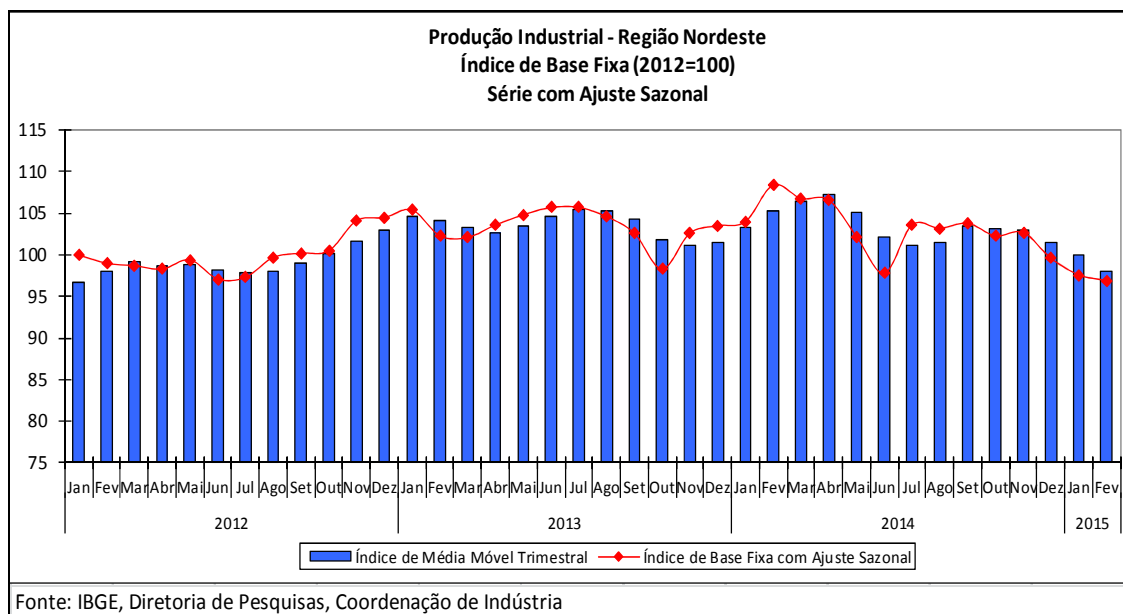


Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 9,4% no índice mensal de fevereiro de 2015, sétima taxa positiva seguida neste tipo de confronto e a mais intensa desde maio de 2014 (27,3%). O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou avanço de 8,2%, acelerando o ritmo de crescimento frente ao fechamento do quarto trimestre de 2014 (4,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 9,0% em fevereiro de 2015, assinalou resultado positivo mais intenso desde julho de 2007 (9,1%), e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2014 (8,0%).

A indústria paraense avançou 9,4% em fevereiro de 2015 na comparação com igual mês do ano anterior, sustentada principalmente pela expansão do setor extrativo (10,7%), influenciado sobretudo pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. A indústria de transformação (5,5%), que também mostrou crescimento, teve quatro dos seis ramos investigados assinalando aumento da produção. A contribuição positiva mais importante sobre o total deste segmento foi observada no setor de metalurgia (12,1%), impulsionado, em grande medida, pela maior produção de ferro-gusa. Os demais resultados positivos vieram de produtos de madeira (11,8%), de produtos de minerais não-metálicos (4,3%) e de celulose, papel e produtos de papel (50,6%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro; de caulim beneficiado e cimentos "Portland", no segundo; e de pastas químicas de madeira (celulose), no último. Em sentido contrário, a influência negativa mais importante na indústria de transformação foi registrada pelo setor de produtos alimentícios (-1,1%), pressionado, em grande parte, pela menor fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas.

No indicador acumulado para o primeiro bimestre de 2015, a indústria do Pará avançou 8,2% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (6) das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva foi assinalada por indústrias extrativas (10,1%), impulsionada, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Vale destacar ainda o avanço vindo do setor de metalurgia (12,8%), influenciado, principalmente, pelo aumento na fabricação de ferro-gusa. Por outro lado, a única influência negativa foi assinalada pelo ramo de produtos alimentícios (-5,3%), pressionado, em grande parte, pela redução na fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas.

Em fevereiro de 2015, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente recuou 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 5,6%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou queda de 1,9% no trimestre encerrado em fevereiro frente ao nível do mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 11,1% no índice mensal de fevereiro de 2015, quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde maio de 2009 (-12,8%). O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou retração de 8,3%, revertendo a variação positiva de 0,1% registrada no fechamento do quarto trimestre de 2014, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao apontar queda de 1,6% em fevereiro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014 (0,0%).

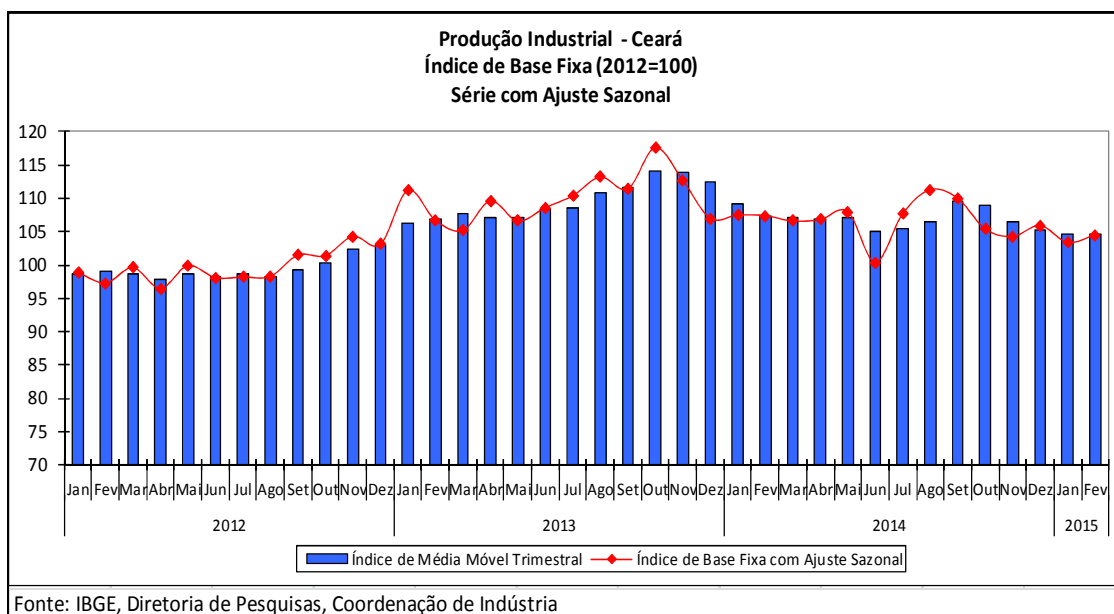
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste recuou 11,1% em fevereiro de 2015, com doze das quinze atividades investigadas assinalando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-47,2%), ainda influenciado, em grande parte, pela paralisação na produção de importante unidade produtiva do setor em janeiro último, com destaque para a redução na fabricação dos itens óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gasolina automotiva. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de metalurgia (-19,8%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-23,9%), de bebidas (-10,3%), de indústrias extrativas (-6,9%), de outros produtos químicos (-5,7%), de produtos de metal (-20,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (-8,5%), explicados, especialmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, alumínio não-ligado em formas brutas, tubos, canos e perfis

ocos de aço com costura e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no primeiro; de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calças compridas masculinas (exceto de malha), camisetas de malha, camisas, blusas e semelhantes (de malha ou não) de uso feminino, cuecas (exceto de malha) e camisas masculinas de malha, no segundo; de cervejas, chope e refrigerantes, no terceiro; de óleos brutos de petróleo e pedras britadas, no quarto; de acrilonitrila, inseticidas para uso na agricultura, misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção e polietileno de alta densidade (PEAD), no quinto; de esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro/aço estampado, obras de caldeiraria pesada, latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e palha (lã) de aço, no sexto; e de massa de concreto, cimentos "Portland" e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no último. Em sentido contrário, as atividades de produtos alimentícios (8,3%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (25,2%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionadas, em grande medida, pela maior fabricação de açúcar refinado, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, açúcar VHP e óleo de soja em bruto; e de automóveis, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro bimestre de 2015, a produção industrial nordestina recuou 8,3% frente ao mesmo período do ano anterior, com onze das quinze atividades mostrando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-43,9%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gasolina automotiva. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de metalurgia (-18,4%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-18,8%), de indústrias extrativas (-5,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-8,3%), de bebidas (-6,9%) e de produtos de metal (-18,0%), influenciados, sobretudo, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, alumínio não ligado em formas brutas, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e vergalhões de aços ao carbono, no primeiro; de camisas, camisetas,

blusas e semelhantes para uso profissional, calças compridas masculinas (exceto de malha), camisetas de malha, camisas, blusas e semelhantes (de malha ou não) de uso feminino e calcinhas (exceto de malha), no segundo; de óleos brutos de petróleo e pedras britadas, no terceiro; de massa de concreto, cimentos "Portland" e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no quarto; de cervejas e chope, no quinto; e de esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, obras de caldeiraria pesada e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no último. Em sentido oposto, a maior contribuição positiva sobre o total da indústria nordestina veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (83,9%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de automóveis. Vale mencionar também o avanço vindo de produtos alimentícios (4,8%), explicado, em grande parte, pela maior produção de açúcar refinado, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, açúcar VHP e óleo de soja em bruto.

Em fevereiro de 2015, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente avançou 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, após também apontar expansão em dezembro de 2014 (1,5%) e recuar 2,4% em janeiro último. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou ligeira variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em fevereiro frente ao nível do mês anterior, interrompendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em setembro último.



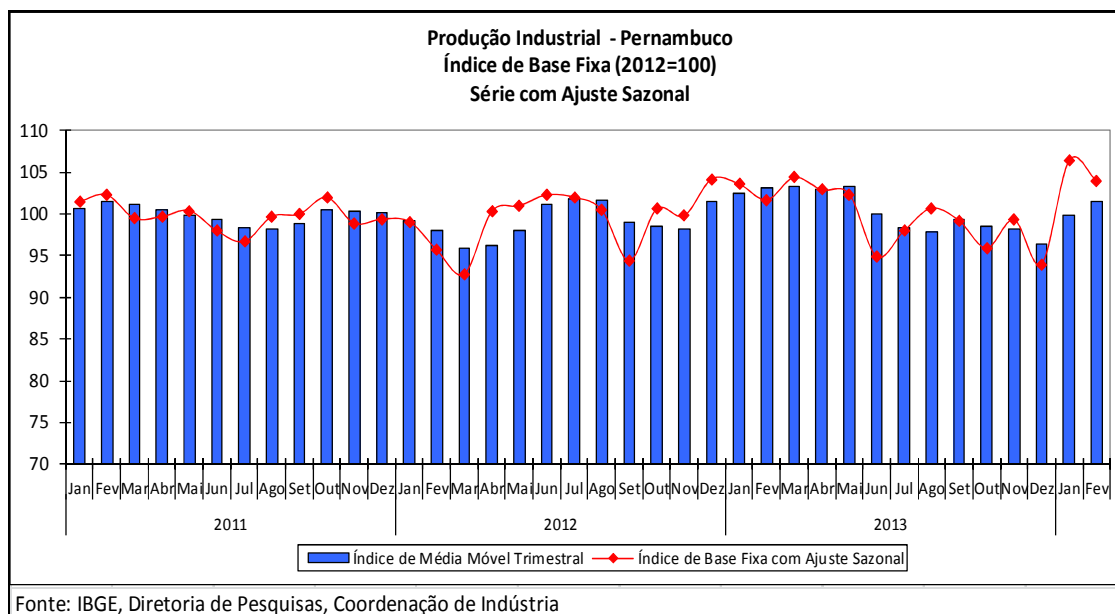
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 9,5% no índice mensal de fevereiro de 2015, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde fevereiro de 2012 (-9,7%). O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou retração de 7,7%, intensificando o ritmo de queda verificado no quarto trimestre de 2014 (-5,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,2% em fevereiro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (8,5%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 9,5% em fevereiro de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dez dos onze ramos pesquisados apontaram queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi registrado pelo setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-24,8%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de calças compridas, exceto de malha, de uso masculino, camisas e blusas de malha de uso feminino, sutiãs ou *bustiers*, exceto de malha, sutiãs de malha e calcinhas. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de produtos têxteis (-32,7%), de outros produtos químicos (-41,6%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-20,4%) e de produtos alimentícios (-5,9%), explicados, em grande parte, pela menor fabricação de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no primeiro; inseticidas para uso na agricultura e tintas e vernizes para construção, no segundo; fogões de cozinha para uso doméstico e reguladores (estabilizadores) de voltagem, no terceiro; e biscoitos, bolachas, castanha de caju torrada e beneficiada, no último. Por outro lado, o único resultado positivo foi assinalado pelo setor de couros, artigos para viagem e calçados (0,3%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação dos itens calçados de plástico moldados (femininos, masculinos e infantis).

No indicador acumulado no primeiro bimestre do ano, a indústria do Ceará recuou 7,7%, com dez dos onze setores pesquisados apontando queda na produção. O maior impacto negativo veio do setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-23,1%), pressionado, em grande parte, pela redução na produção de calças compridas de uso masculino (exceto de malha), camisas e blusas de malha de uso feminino, sutiãs ou *bustiers* (exceto de malha), camisetas de malha,

calcinhas (exceto de malha) e vestidos de malha. Outras contribuições negativas importantes foram verificadas em produtos têxteis (-30,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-20,3%), outros produtos químicos (-29,6%) e produtos alimentícios (-4,1%), influenciados, principalmente, pela redução na fabricação de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no primeiro ramo; de fogões de cozinha para uso doméstico e reguladores (estabilizadores) de voltagem, no segundo; de inseticidas para uso na agricultura, tintas e vernizes para construção e fungicidas para uso na agricultura, no terceiro; e de biscoitos, bolachas e castanha de caju torrada e beneficiada, no último. Por outro lado, a única influência positiva foi observada em couro, artigos para viagem e calçados (5,4%), impulsionado principalmente pela maior produção de tênis de material sintético e calçados de plástico moldado, inclusive impermeáveis (sapatos, botas, sandálias, chinelos, etc.) masculino e feminino.

Em fevereiro de 2015, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 13,2% em janeiro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral cresceu 1,6% no trimestre encerrado em fevereiro frente ao patamar do mês anterior, após assinalar expansão de 3,6% em janeiro último quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em setembro último.



No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana cresceu 2,3% em fevereiro de 2015, segunda taxa positiva consecutiva nesse tipo

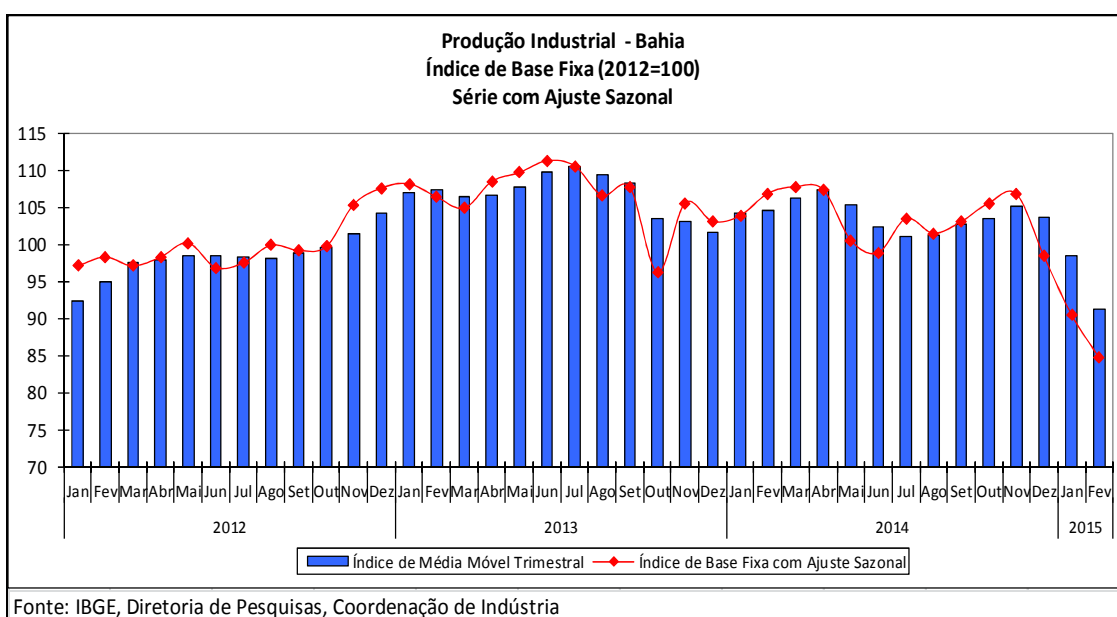
de comparação. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou expansão de 2,8%, revertendo a queda de 5,6% verificada no quarto trimestre de 2014, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao apontar variação negativa de 0,3% em fevereiro de 2015, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014 (2,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana avançou 2,3% em fevereiro de 2015, com apenas dois dos doze setores investigados apontando expansão na produção. A principal influência positiva sobre a média global foi assinalada pelo ramo de produtos alimentícios (25,2%), setor de maior peso na indústria do estado, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de açúcar refinado e VHP. Vale mencionar também o avanço vindo de perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (10,0%), influenciado, principalmente, pelos itens sabões ou detergentes líquidos, amaciantes e desinfetantes para usos domésticos. Em sentido oposto, os maiores impactos negativos vieram de produtos de metal (-25,0%), bebidas (-9,8%), outros equipamentos de transporte (-13,7%) e metalurgia (-12,7%), pressionados, em grande parte, pelos recuos registrados em latas de ferro e aço para embalagens de produtos diversos, palha de aço, obras de caldeiraria pesada, esquadrias de alumínio e de ferro e aço, no primeiro setor; refrigerantes, cerveja, chope e aguardente de cana-de-açúcar, no segundo; embarcações para transporte, inclusive plataformas, e peças e acessórios para motocicletas, no terceiro; e barras, perfis e vergalhões de alumínio e vergalhões de aços ao carbono, no último.

No indicador acumulado no primeiro bimestre do ano, a indústria pernambucana avançou 2,8%, com somente quatro dos doze setores investigados apontando expansão na produção. A principal influência positiva foi observada no ramo de produtos alimentícios (19,0%), impulsionado em grande parte pelo aumento na fabricação de açúcar VHP e refinado. Os demais impactos positivos foram assinalado pelas atividades de perfumaria, sabões, detergentes, produtos de limpeza e de higiene pessoal (8,5%), bebidas (1,1%) e celulose, papel e produtos de papel (2,2%), influenciados, principalmente, pela maior fabricação de sabões e detergentes líquidos, desinfetantes para uso doméstico (alvejantes, água sanitária, etc.) e amaciantes de tecidos, na primeira; de aguardente de

cana-de-açúcar e refrigerantes, na segunda; de caixas de papelão ondulado ou corrugado, na terceira. Em sentido contrário, as principais pressões negativas foram assinaladas por metalurgia (-18,6%), outros equipamentos de transporte (-12,9%), produtos de metal (-15,7%), outros produtos químicos (-5,3%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,6%) e produtos de borracha e de material plástico (-5,8%). Estas atividades apresentaram queda, respectivamente, na produção de barras, perfis e vergalhões de alumínio e vergalhões de aço ao carbono; de embarcações para transporte, inclusive plataformas, e peças e acessórios para motocicletas; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço, esquadrias de alumínio, obras de caldeiraria pesada, telas metálicas de ferro e aço e palha (lã) de aço; de tintas e vernizes para construção, adubos e fertilizantes minerais ou químicos nitrogenados e fibras sintéticas descontínuas não cardadas; de ventiladores para uso doméstico e painéis indicadores a cristais líquidos; e pré-formas (esboços) de garrafas plásticas (inclusive PET).

Em fevereiro de 2015, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 6,4% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 20,7%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 7,5%, intensificando o ritmo de queda registrado em dezembro de 2014 (-1,5%) e janeiro de 2015 (-4,9%).



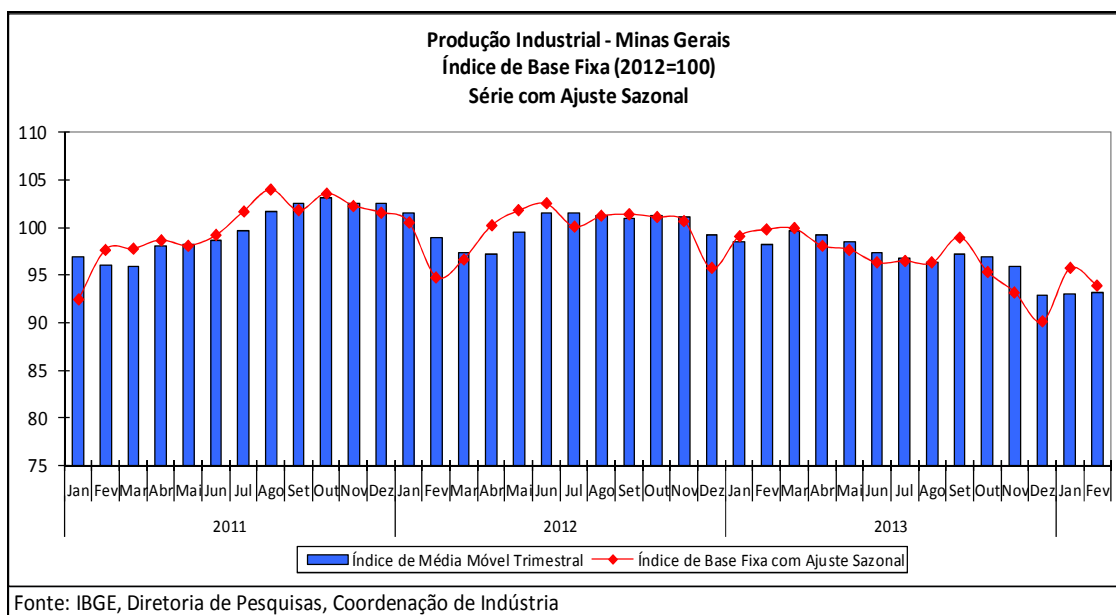
No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria baiana recuou 23,2% em fevereiro de 2015, quarto resultado negativo consecutivo e a queda mais intensa desde abril de 2009 (-23,8%). O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou retração de 17,5%, revertendo a expansão de 1,7% registrada no fechamento do quarto trimestre de 2014, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou redução de 4,9% em fevereiro de 2015, queda mais intensa do que as observadas em dezembro de 2014 (-2,8%) e janeiro de 2015 (-3,2%).

Na comparação fevereiro de 2015 / fevereiro de 2014, o setor industrial da Bahia registrou queda de 23,2%, com oito das doze atividades pesquisadas mostrando redução na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no ramo de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-59,8%), ainda influenciado pela paralisação na produção de importante unidade produtiva do setor, com destaque para a redução na fabricação dos itens óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale mencionar também os recuos vindos de metalurgia (-28,8%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-77,2%), de outros produtos químicos (-3,7%), de produtos de minerais não-metálicos (-13,2%) e de bebidas (-16,8%), explicados, especialmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, lingotes, blocos ou placas de aço ao carbono e fios de cobre refinado ou de ligas de cobre, no primeiro ramo; de computadores pessoais de mesa (*PC Desktop*), gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (*DVD, home theater* e semelhantes) e peças e acessórios para máquinas de processamentos de dados, no segundo; de acrilonitrila, polietileno de alta densidade, misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, princípios ativos para herbicidas e amoníaco, no terceiro; de massa de concreto, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica e cimentos "*Portland*", no quarto; e de cervejas e chope, no último. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (10,6%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, influenciada pela maior fabricação de automóveis. Outros impactos positivos relevantes foram observados em produtos alimentícios (5,5%) e

celulose, papel e produtos de papel (1,9%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção dos itens tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e refinado, no primeiro ramo; e pastas químicas de madeira (celulose), no segundo.

No índice acumulado no primeiro bimestre de 2015, a indústria baiana recuou 17,5%, com queda na produção em oito dos doze setores pesquisados. A principal contribuição negativa foi assinalada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-54,8%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica, gasolina automotiva e gás liquefeito de petróleo (GLP), influenciados negativamente por paralisação para manutenção em importante unidade produtiva em janeiro último. Vale citar também as influências negativas registradas por metalurgia (-23,5%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-76,6%), outros produtos químicos (-3,0%) e produtos de minerais não-metálicos (-13,3%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, lingotes, blocos e placas de aços ao carbono, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre e vergalhões de aços ao carbono, no primeiro ramo; de computadores pessoais de mesa (PC desktops), gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* e semelhantes) e peças e acessórios para máquinas de processamento de dados, no segundo; de amoníaco (amônia), misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, buta - 1,3 dieno não-saturado e acrilonitrila, no terceiro, e de massa de concreto e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no último. Em sentido oposto, o principal impacto positivo foi observado na atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (66,7%), impulsionado não só pela maior produção de automóveis e painéis para instrumentos de veículos, mas também por uma baixa base de comparação, já que esse setor recuou 48,8% nos dois primeiros meses de 2014. Vale citar também os resultados positivos assinalados por celulose, papel e produtos de papel (9,1%), produtos alimentícios (5,0%) e artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (7,2%), influenciados, em grande parte, pelo aumento na fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e óleo de soja refinado; e tênis de material sintético, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou queda de 1,9% em fevereiro de 2015 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após apontar expansão de 6,2% em janeiro último, quando interrompeu três meses consecutivos de recuo na produção, período em que acumulou redução de 9,0%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,3% no trimestre encerrado em fevereiro de 2015 frente ao nível do mês anterior, após registrar ligeira variação positiva de 0,1% em janeiro, quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, atividade fabril mineira, ao recuar 10,6% no índice mensal de fevereiro de 2015, alcançou a décima primeira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a mais intensa desde agosto de 2009 (-13,3%). O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano apontou recuo de 7,1%, acelerando o ritmo de queda frente ao resultado do quarto trimestre de 2014 (-6,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,6% em fevereiro de 2015, mostrou a queda mais intensa desde fevereiro de 2010 (-5,2%) e manteve a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2014 (-2,9%).

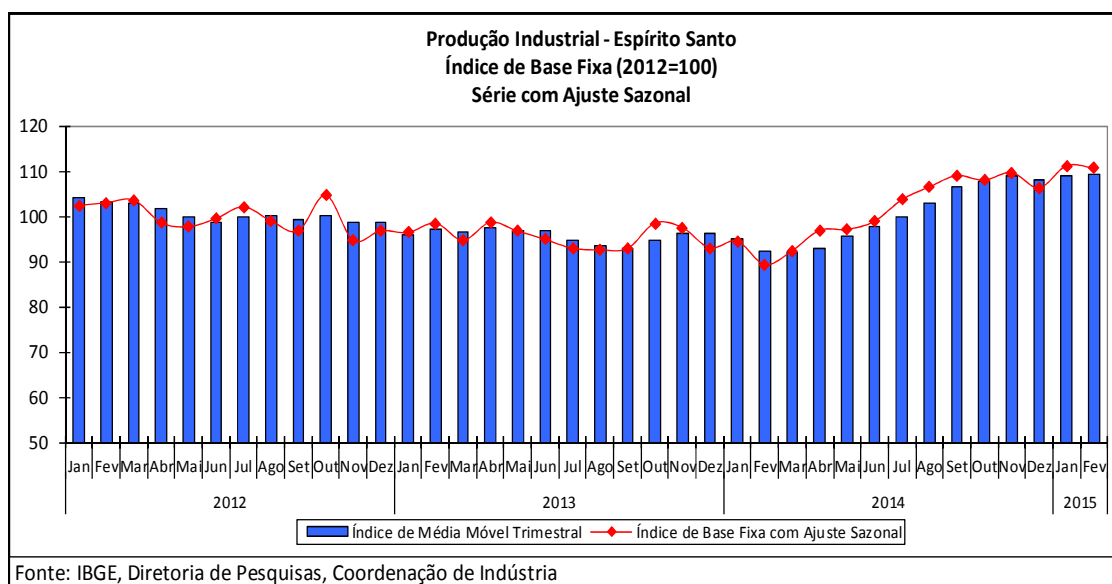
A produção industrial mineira recuou 10,6% em fevereiro de 2015 no confronto contra igual mês do ano anterior, com dez das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada no setor de veículos

automotores, reboques e carrocerias (-45,2%), pressionada não só pela queda na fabricação de automóveis, mas também pela elevada base de comparação, uma vez que em fevereiro de 2014 essa atividade apontou expansão de 32,6% frente a igual mês do ano anterior. Outros recuos importantes foram observados nos setores de máquinas e equipamentos (-31,9%), de produtos de minerais não-metálicos (-16,8%), de bebidas (-21,2%) e de produtos de metal (-13,9%), explicados sobretudo pela queda na produção de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores, aparelhos de ar condicionado para veículos e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, no primeiro; de cimentos "Portland", massa de concreto para construção e cal virgem, no segundo; de refrigerantes, no terceiro; e de pontes e elementos de pontes de ferro e aço, ferro e aço forjado em formas e peças, torres e pórticos de ferro e aço, cordas, cabos, tranças e artefatos semelhantes de alumínio e andaimes tubulares para armações e para escoramento, no último. Em sentido oposto, as atividades de outros produtos químicos (18,7%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (7,3%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria nesse mês, impulsionadas, em grande parte, pelo aumento na produção de superfosfatos e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); e de óleos combustíveis e óleo diesel, respectivamente.

O índice acumulado no primeiro bimestre de 2015 da indústria mineira mostrou retração de 7,1% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dez dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,1%), pressionado especialmente pela menor fabricação de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias e carrocerias para caminhões. Vale destacar também as pressões negativas vindas de máquinas e equipamentos (-29,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-12,9%), de produtos de metal (-15,0%), de indústrias extrativas (-1,8%) e de bebidas (-13,5%), explicadas em grande parte pela menor produção de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores, aparelhos de ar condicionado para veículos e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, no primeiro ramo; de cimentos "Portland", massa de concreto para construção e cal virgem, no segundo; de artefatos diversos de ferro ou aço estampados, pontes e elementos de pontes de ferro e aço, torres e pórticos de

ferro e aço e ferro e aço forjado em formas e peças, no terceiro; de minérios de ferro em bruto ou beneficiados, no quarto; e de refrigerantes, no último. Por outro lado, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (7,0%) e de metalurgia (2,4%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média global, impulsionados, sobretudo, pela maior produção de óleos combustíveis e óleo diesel; e de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais, fio-máquina de aços ao carbono e ferronióbio, respectivamente.

Em fevereiro de 2015, a produção industrial do **Espírito Santo** assinalou variação negativa de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após mostrar expansão de 4,6% em janeiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,3% no trimestre encerrado em fevereiro de 2015 frente ao patamar do mês anterior e manteve o comportamento predominantemente positivo desde abril de 2014.



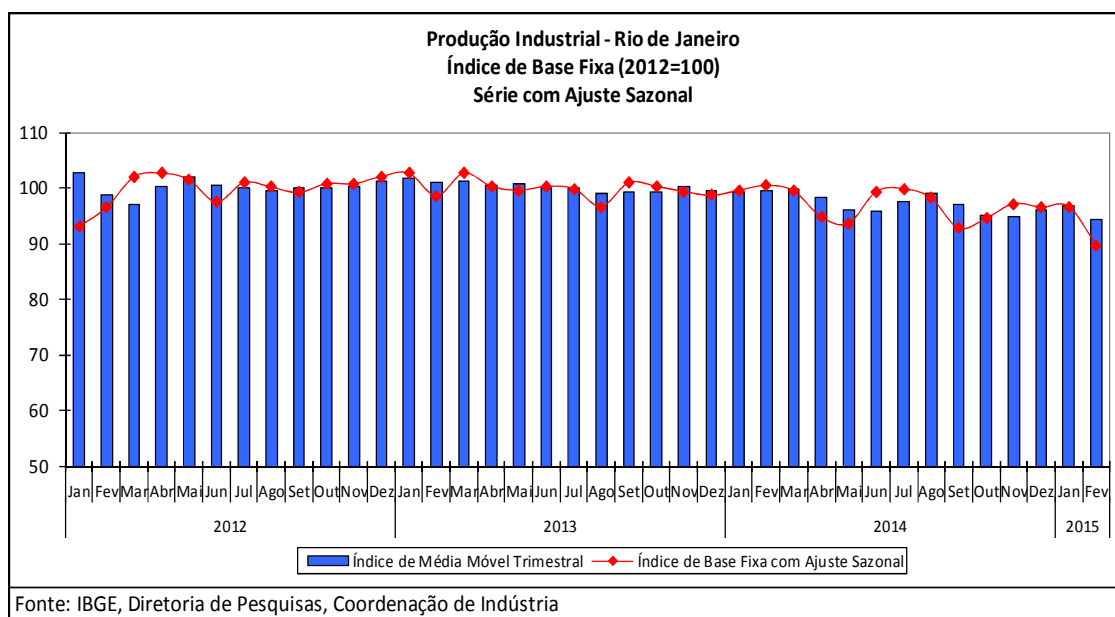
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou expansão de 25,6% no índice mensal de fevereiro de 2015, décima taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto e a mais intensa desde junho de 2010 (31,5%). O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou avanço de 21,7%, intensificando o ritmo de crescimento registrado no último trimestre de 2014 (12,1%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 10,0% em fevereiro de 2015, manteve a trajetória ascendente iniciada em abril do ano passado (-4,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 25,6% em fevereiro de 2015, sustentada principalmente pela expansão do setor extrativo (39,3%), impulsionada, sobretudo, pelos itens minérios de ferro pelletizados ou sinterizados e óleos brutos do petróleo. Vale citar também os impactos positivos assinalados pelos setores de metalurgia (53,1%) e de celulose, papel e produtos de papel (21,3%), influenciados, em grande parte, pela maior fabricação de bobinas a quente de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Em sentido contrário, as atividades de produtos alimentícios (-20,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-13,1%) exerceram as influências negativas no total da indústria nesse mês, pressionadas, em grande medida, pela redução na produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau, no primeiro ramo; e de granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo e cimentos "Portland", no segundo.

No índice acumulado do primeiro bimestre de 2015, a indústria capixaba avançou 21,7% frente a igual período do ano anterior, com três dos cinco setores investigados apontando aumento na produção. O principal impacto positivo veio de indústrias extrativas (35,0%), impulsionada, em grande medida, pelos itens minérios de ferro pelletizados ou sinterizados e óleos brutos do petróleo. Vale destacar ainda o avanço vindo da atividade de metalurgia (47,0%), explicada especialmente pela maior produção de bobinas a quente de aços ao carbono e de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (-23,4%) e de produtos de minerais não-metálicos (-10,9%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pela menor produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau; e de granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo, cimentos "Portland" e massas de concreto para construção, respectivamente.

Em fevereiro de 2015, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente recuou 7,1% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar variação positiva de 0,1% em janeiro último. Vale destacar que o recuo deste mês foi o mais intenso desde janeiro de 2012 (-12,7%). Ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou redução de

2,5% no trimestre encerrado em fevereiro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, após avançar em dezembro (1,3%) e janeiro (0,7%) últimos.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense recuou 11,8% no índice mensal de fevereiro de 2015, sétima taxa negativa seguida neste tipo de confronto e a mais intensa desde janeiro de 2012 (-11,9%). O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano apontou recuo de 7,0%, acelerando o ritmo de queda frente ao quarto trimestre de 2014 (-3,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar retração de 3,8% em fevereiro de 2015, mostrou recuo mais intenso do que os observados em novembro (-3,0%), dezembro (-2,8%) e janeiro (-2,8%) últimos e apontou a taxa negativa mais intensa desde março de 2013 (-4,3%).

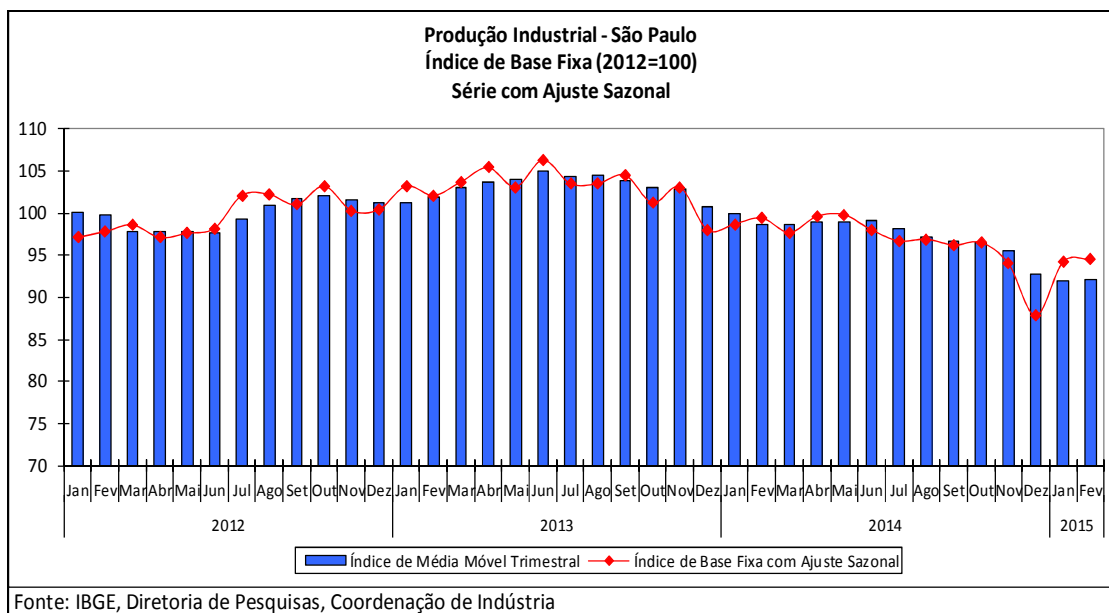
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 11,8% em fevereiro de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-48,2%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-14,9%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus ou para caminhões; e de gasolina automotiva, óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP), respectivamente. Vale mencionar ainda que a queda na produção dos derivados do petróleo nesse mês foi

especialmente influenciada por uma paralisação para manutenção em importante unidade produtiva deste setor. Outras pressões negativas importantes vieram de impressão e reprodução de gravações (-79,6%), de metalurgia (-9,6%), de produtos de metal (-31,3%), de produtos alimentícios (-17,4%) e de produtos de borracha e de material plástico (-21,8%), explicados, em grande medida, pelos recuos na produção dos itens impressos de segurança e jornais impressos sob encomenda, no primeiro ramo; vergalhões de aço ao carbono, bobinas grossas de aço ao carbono, bobinas ou chapas de aço zincadas, bobinas a frio de aço ao carbono e barras de aço ao carbono, no segundo; âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, esquadrias de alumínio, andaimes tubulares para armações e para escoramento e fechaduras para usos diversos, no terceiro; sorvetes, picolés, biscoitos e bolachas, farinha de trigo e preparações e conservas de peixes, no quarto; e pneus, no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria veio do setor extrativo (7,7%), impulsionado, especialmente, pela maior extração de óleos brutos de petróleo e gás natural.

No índice acumulado do primeiro bimestre de 2015, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 7,0% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que treze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos vieram dos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-42,5%) e de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,7%), pressionados sobretudo pela menor fabricação de caminhões e automóveis; e de óleos combustíveis e gasolina automotiva, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de metal (-21,7%), de outros produtos químicos (-10,7%), de metalurgia (-5,3%), de produtos alimentícios (-10,6%), de bebidas (-8,6%), de produtos de borracha e de material plástico (-12,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-17,4%), explicados principalmente pela menor produção de âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, andaimes tubulares para armações e para escoramento, fechaduras para usos diversos e esquadrias de alumínio, no primeiro ramo; de tintas e vernizes para impressão, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, inseticidas

para uso na agricultura e polipropileno (PP), no segundo; de bobinas a frio de aços ao carbono, bobinas grossas de aços ao carbono e bobinas ou chapas de aços zincadas, vergalhões de aços ao carbono e fio-máquina de aços ao carbono, no terceiro; de sorvetes, picolés, biscoitos e bolachas, farinha de trigo e preparações e conservas de peixes, no quarto; de cervejas e chope, no quinto; de pneus e garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico, no sexto; e de vidro flotado, desbastado ou polido e massa de concreto preparada para construção, no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria veio do setor extrativo (8,8%), impulsionado, especialmente, pela maior extração de óleos brutos de petróleo e gás natural.

Em fevereiro de 2015, a produção industrial de **São Paulo** mostrou variação positiva de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após também avançar em janeiro último (7,3%), quando interrompeu dois meses consecutivos de queda, período em que acumulou redução de 9,0%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em fevereiro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória descendente iniciada em junho de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 8,5% no índice mensal de fevereiro de 2015, assinalou a décima segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a mais intensa

desde novembro de 2014 (-10,4%). O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou retração de 7,0%, reduzindo o ritmo de queda frente ao registrado no quarto trimestre de 2014 (-7,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,9% em fevereiro de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (2,4%), e assinalou taxa negativa mais intensa desde dezembro de 2009 (-7,4%).

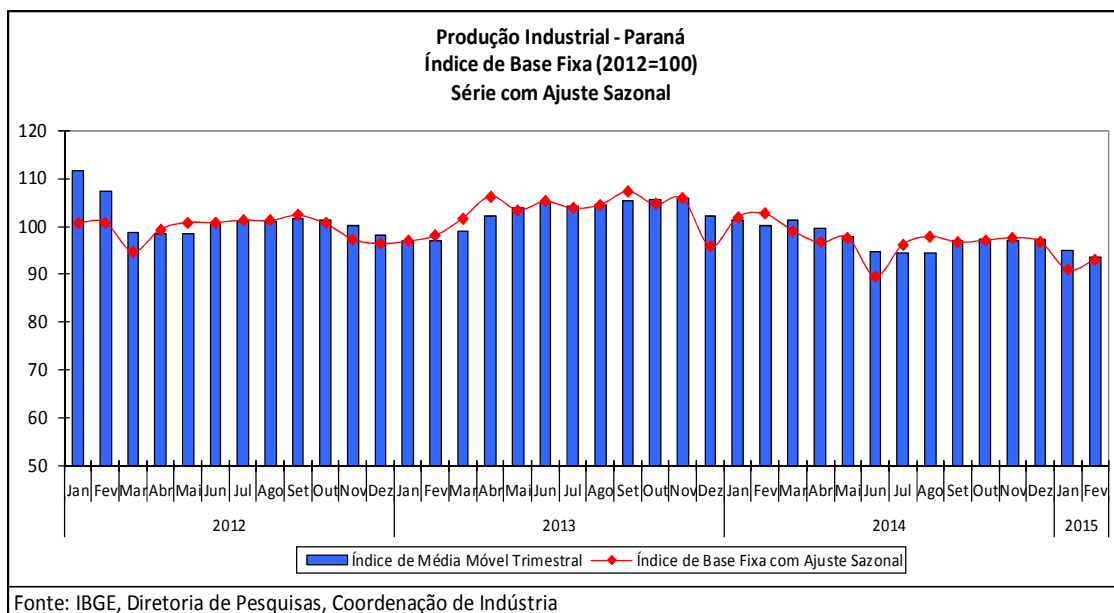
A indústria de São Paulo recuou 8,5% em fevereiro de 2015, na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dezesseis das dezoito atividades investigadas apontaram queda na produção. Os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-21,0%), de máquinas e equipamentos (-13,5%) e de produtos alimentícios (-8,7%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de caminhão-trator para reboque e semirreboques, automóveis e caminhões, no primeiro ramo; de motoniveladores, partes e peças para máquinas para colheita, tratores agrícolas, válvulas, torneiras e registros e partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas, no segundo; e de sorvetes e picolés, açúcar refinado, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, bebidas lácteas, balas, pastilhas, chocolate branco e outros confeitos sem cacau, achocolatados em pó, bombons e chocolates em barras contendo cacau e leite condensado, no último. Outras pressões negativas relevantes vieram de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-15,8%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,4%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-24,1%), de outros produtos químicos (-5,5%), de celulose, papel e produtos de papel (-8,7%), de produtos de borracha e de material plástico (-6,0%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-10,2%), explicadas, especialmente, pelas reduções na produção de medicamentos, no primeiro ramo; de máquinas de lavar ou secar roupa, transformadores, fogões de cozinha e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, no segundo; de calças compridas de uso feminino (exceto de malha), camisas de malha de uso masculino, camisas e blusas de uso feminino, meias-calças de fibra sintética ou artificial, calças compridas de uso masculino (exceto de malha) e cuecas de malha, no terceiro; de inseticidas para uso na agricultura, tintas e vernizes para usos em geral e para impressão,

no quarto; de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina e papel para usos na escrita, impressão e outros fins gráficos, no quinto; de garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, motocicletas, bicicletas e similares e pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, no sexto; e de impressoras multifuncionais, transmissores ou receptores de sistema troncalizado, indicadores de velocidade e tacômetros e monitores de vídeo para computadores, no último. Em sentido oposto, o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (14,8%) assinalou o principal impacto positivo nesse mês, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de óleos combustíveis e óleo diesel.

O índice acumulado no primeiro bimestre de 2015, frente a igual período de 2014, mostrou redução de 7,0% para o total da indústria de São Paulo, com dezesseis das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. Os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-17,8%), de máquinas e equipamentos (-13,7%) e de produtos alimentícios (-9,3%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de automóveis, caminhão-trator para reboque e semirreboques, caminhões e motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões, no primeiro ramo; de motoniveladores, partes e peças para máquinas para colheita, válvulas, torneiras e registros, tratores agrícolas e reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, no segundo; e de açúcar refinado, sorvetes e picolés, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, bombons e chocolates em barras contendo cacau, leite condensado, achocolatados em pó e bebidas lácteas, no último. Outras pressões negativas relevantes vieram de outros produtos químicos (-8,1%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-12,2%), de metalurgia (-9,2%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-18,8%), de celulose, papel e produtos de papel (-7,7%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,6%), explicadas, especialmente, pelas reduções na produção de inseticidas para uso na agricultura, tintas e vernizes para impressão e para usos em geral e herbicidas, no primeiro ramo; de medicamentos, no segundo; de vergalhões de aço ao carbono, chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, artefatos e peças diversas de ferro

fundido e bobinas a frio de aços ao carbono, no terceiro; de calças compridas de uso feminino (exceto de malha), camisas de malha de uso masculino, camisas e blusas de malha de uso feminino, meias-calças de fibra sintética ou artificial e calças, bermudas, jardineiras e shorts de malha de uso feminino, no quarto; de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina e papel para usos na escrita, impressão e outros fins gráficos, no quinto; e de máquinas de lavar ou secar roupa, transformadores, fogões de cozinha e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, no último. Em sentido oposto, o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (18,0%) assinalou o principal impacto positivo nesse mês, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de óleos combustíveis e óleo diesel.

Em fevereiro de 2015, o setor industrial do **Paraná** mostrou expansão de 2,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após registrar duas taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto, período em que acumulou perda de 6,9%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 1,6% no trimestre encerrado em fevereiro de 2015 frente ao nível do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense recuou 15,0% no índice mensal de fevereiro de 2015, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a mais intensa desde dezembro de 2012 (-22,1%). O índice acumulado nos dois primeiros meses de 2015 mostrou retração

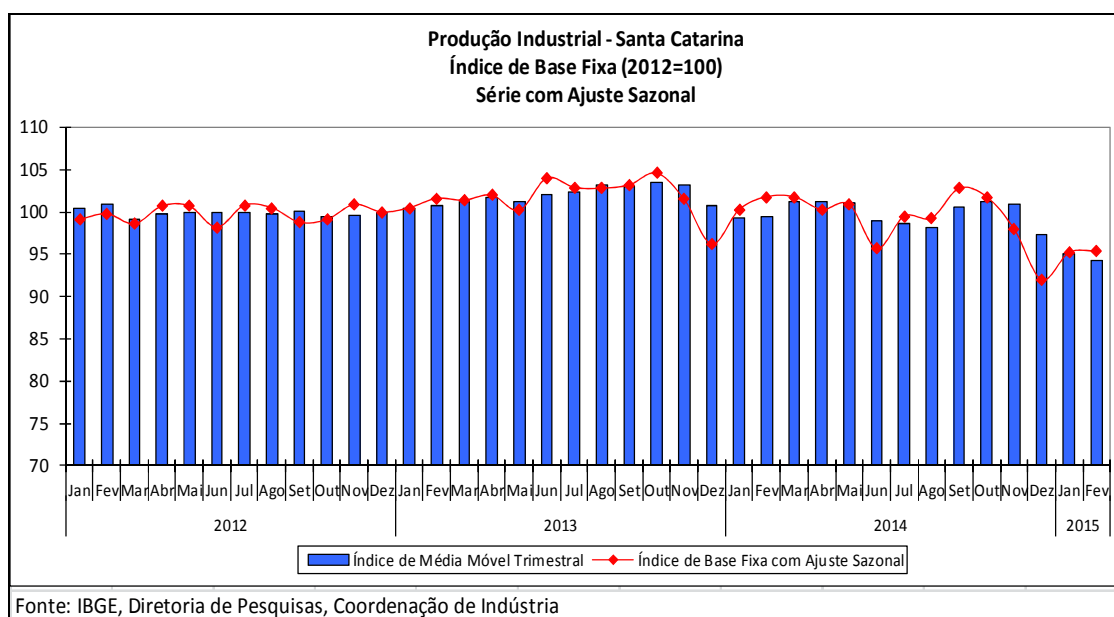
de 13,2% e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no quarto trimestre de 2014 (-4,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar recuo de 8,3% em fevereiro de 2015, acentuou a intensidade de queda frente aos meses de dezembro de 2014 (-5,4%) e de janeiro de 2015 (-6,5%), e assinalou a queda mais intensa desde novembro de 2009 (-10,8%).

A indústria do Paraná apontou queda de 15,0% em fevereiro de 2015, no confronto com igual mês do ano anterior, com dez das treze atividades pesquisadas apontando redução na produção. A principal influência negativa sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-42,7%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale citar também as reduções vindas de produtos alimentícios (-11,0%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-26,0%), de móveis (-19,4%) e de outros produtos químicos (-10,5%), explicados especialmente pela menor fabricação de carnes e miudezas de aves congeladas, bombons e chocolates em barras contendo cacau, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e rações e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no primeiro; de gasolina automotiva, óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleo diesel, no segundo; de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland" e artigos de fibrocimento, no terceiro; de armários de madeira para uso residencial, móveis de madeira para cozinhas e estantes de madeira de uso residencial, no quarto; e de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e inseticidas para uso na agricultura, no último. Em sentido oposto, o principal impacto positivo foi assinalado pelo setor de celulose, papel e produtos de papel (7,2%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de fraldas descartáveis.

O índice acumulado no primeiro bimestre de 2015 mostrou recuo de 13,2% da produção industrial paranaense no confronto contra igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados mostrando redução na produção. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi assinalado pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-39,5%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de automóveis, caminhão-

trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-13,4%), de produtos alimentícios (-8,3%), de produtos de minerais não-metálicos (-21,6%) e de máquinas e equipamentos (-9,4%), pressionados sobretudo pela menor produção de gasolina automotiva, óleos combustíveis e óleo diesel, no primeiro setor; de bombons e chocolates em barras contendo cacau e carnes e miudezas de aves congeladas, no segundo; de blocos e tijolos para construção, artigos de fibrocimento e cimentos "Portland", no terceiro; e de tratores agrícolas, no último. Por outro lado, as atividades de celulose, papel e produtos de papel (8,0%), de bebidas (15,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (7,9%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionadas, em grande medida, pela maior produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina; de cervejas e chope, preparações em pó para elaboração de bebidas e refrigerantes; e de eletroportáteis domésticos e baterias para veículos; respectivamente.

Em fevereiro de 2015, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou variação positiva de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após também avançar em janeiro último (3,5%), quando interrompeu três meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 10,5%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 0,9% no trimestre encerrado em fevereiro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou recuo de 9,5% no índice mensal de fevereiro de 2015, quinto resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto e o mais intenso desde janeiro de 2012 (-11,7%). O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou retração de 8,2% e intensificou o ritmo de queda frente ao fechamento do quarto trimestre de 2014 (-3,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,6% em fevereiro de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em maio de 2014 (1,4%).

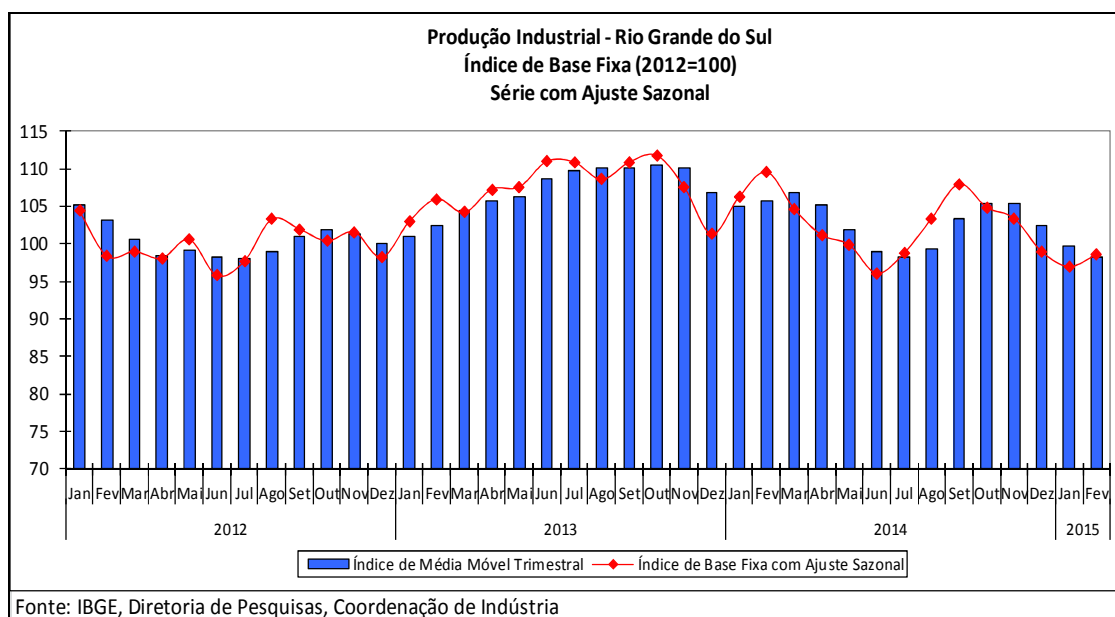
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 9,5% em fevereiro de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das doze atividades investigadas apontaram redução na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-33,9%) e de metalurgia (-35,9%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou contínua; e de artefatos e peças diversas de ferro fundido, artefatos de alumínio fundido, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, respectivamente. Vale citar também os recuos vindos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-10,8%), de máquinas e equipamentos (-12,5%), de produtos alimentícios (-3,4%) e de produtos têxteis (-7,8%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de camisetas de malha, camisas de uso masculino (de malha ou não), camisas, blusas e

semelhantes (de malha ou não) de uso feminino e calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha de uso feminino, no primeiro ramo; de silos metálicos para cereais, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos, máquinas para encher, fechar ou embalar, partes e peças para refrigeradores ou congeladores, compressores usados em aparelhos de refrigeração, cortadores de grama e betoneiras e máquinas para amassar cimento, no segundo; de produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos, de aves ou de pequenos animais, filés e outras carnes de peixes frescos refrigerados ou congelados, carnes de suínos congeladas e biscoitos e bolachas, no terceiro; e de roupas de banho de tecidos de algodão e tecidos de algodão tintos (inclusive combinados), no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes foram assinaladas pelos setores de produtos de madeira (10,8%) e de produtos de metal (6,0%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de molduras de madeira para quadros, fotografias, espelhos ou objetos semelhantes, portas e janelas de madeira e cabos de madeira para ferramentas, vassouras, escovas; e de aparelhos de barbear, respectivamente.

A produção acumulada no primeiro bimestre de 2015 da indústria catarinense mostrou recuo de 8,2% frente a igual período do ano anterior, com oito dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total global vieram dos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-15,5%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-21,3%) e de metalurgia (-26,8%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de camisetas de malha, camisas de uso masculino (de malha ou não), camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, vestidos de malha, conjuntos de malha femininos e masculinos e calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha de uso feminino, no primeiro ramo; de refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua, no segundo; e de artefatos e peças diversas de ferro fundido, artefatos de alumínio fundido e tubos, canos e perfis ocios de aço com costura, no último. Vale citar também os recuos observados nas atividades de máquinas e equipamentos (-11,7%), de produtos têxteis (-7,9%) e de produtos alimentícios (-2,9%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de silos metálicos para cereais, compressores usados em aparelhos de refrigeração, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos e máquinas para encher, fechar ou

embalar; de roupas de banho de tecidos de algodão e tecidos de algodão tintos ou estampados (inclusive combinados); e de carnes de suínos congeladas, frescas ou refrigeradas, filés e outras carnes de peixes frescos, refrigerados ou congelados e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos, respectivamente. Em sentido oposto, o setor de produtos de metal (4,3%) exerceu o principal impacto positivo sobre a média global, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de aparelhos de barbear de segurança.

Em fevereiro de 2015, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente avançou 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar quatro meses de taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 10,2%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou redução de 1,6% no trimestre encerrado em fevereiro de 2015 frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória descendente iniciada em novembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou recuo de 13,7% no índice mensal de fevereiro de 2015, quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a mais intensa desde fevereiro de 2009 (-19,2%). O índice acumulado nos dois primeiros meses de 2015 mostrou queda de 12,2%, intensificando o ritmo de queda frente ao fechamento do quarto trimestre de 2014 (-3,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -5,3% em janeiro para -6,7% em fevereiro, manteve a trajetória descendente iniciada

em março de 2014 (8,1%).

A atividade industrial gaúcha assinalou recuo de 13,7% no índice mensal de fevereiro de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que treze dos quatorze setores pesquisados apontaram redução na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de máquinas e equipamentos (-33,1%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,9%), pressionados, especialmente, pela menor produção de máquinas para colheita, aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), tratores agrícolas, silos metálicos para cereais, máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal, semeadores, plantadeiras ou adubadores e partes e peças para máquinas para colheita, no primeiro; e de automóveis, reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus e autopeças, no segundo. Outras contribuições negativas relevantes vieram de produtos de metal (-15,8%), de móveis (-19,1%), de produtos de fumo (-59,1%), de produtos alimentícios (-4,7%), de produtos de borracha e de material plástico (-10,0%) e de metalurgia (-12,6%), influenciados, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e ferragens para linhas elétricas, no primeiro ramo; móveis modulados de madeira para cozinhas, armários de madeira para uso residencial (exceto embutidos ou modulados), partes e peças de madeira para móveis, móveis diversos de madeira para escritório (exceto modulados) e móveis diversos de madeira para instalações comerciais, no segundo; fumo processado e cigarros, no terceiro; arroz semibranqueado ou branqueado, carnes e miudezas de aves, frescas ou refrigeradas, carnes de suínos congeladas e leite em pó, no quarto; peças e acessórios de plástico para indústria automobilística e protetores, bandas de rodagem para pneumáticos, no quinto; e artefatos e peças diversas de ferro fundido, barras de aços ao carbono e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no último. Por outro lado, o único impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de outros produtos químicos (0,3%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de polietileno de alta densidade (PEAD), etileno não-saturado, propeno não-saturado e argônio.

A produção acumulada no primeiro bimestre de 2015 da indústria gaúcha recuou 12,2% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que todas as atividades investigadas apontaram queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-23,5%) e de máquinas e equipamentos (-26,8%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de automóveis, reboques e semirreboques, autopeças e carrocerias para ônibus; e de máquinas para colheita, aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), silos metálicos para cereais, partes e peças para máquinas para colheita, semeadores, plantadeiras ou adubadores e secadores para produtos agrícolas, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram de produtos de metal (-16,3%), de móveis (-11,8%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,6%), de metalurgia (-12,8%), de outros produtos químicos (-3,6%) e de produtos alimentícios (-2,4%), explicados, especialmente, pela queda na produção de esquadrias de alumínio, revólveres e pistolas, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e ferragens para linhas elétricas, no primeiro ramo; de móveis modulados de madeira para cozinhas, armários embutidos ou modulados de madeira de uso residencial (modulados ou não), móveis diversos de madeira para escritório (exceto modulados) e móveis diversos de madeira para instalações comerciais, no segundo; de peças e acessórios de plástico para indústria automobilística e protetores, bandas de rodagem para pneumáticos, no terceiro; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, barras de aços ao carbono, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e fio-máquina de aços ao carbono, no quarto; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), polietileno de baixa densidade (PEBD) e polipropileno (PP), no quinto; e de carnes e miudezas de aves congeladas, carnes e miudezas de aves, frescas ou refrigeradas, arroz semibranqueado ou branqueado e carnes de suínos congeladas, no último.

A produção industrial do **Mato Grosso** mostrou recuo de 1,5% na comparação com igual mês do ano anterior, após assinalar sete taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou avanço de 1,8%, desacelerando o ritmo de crescimento observado no

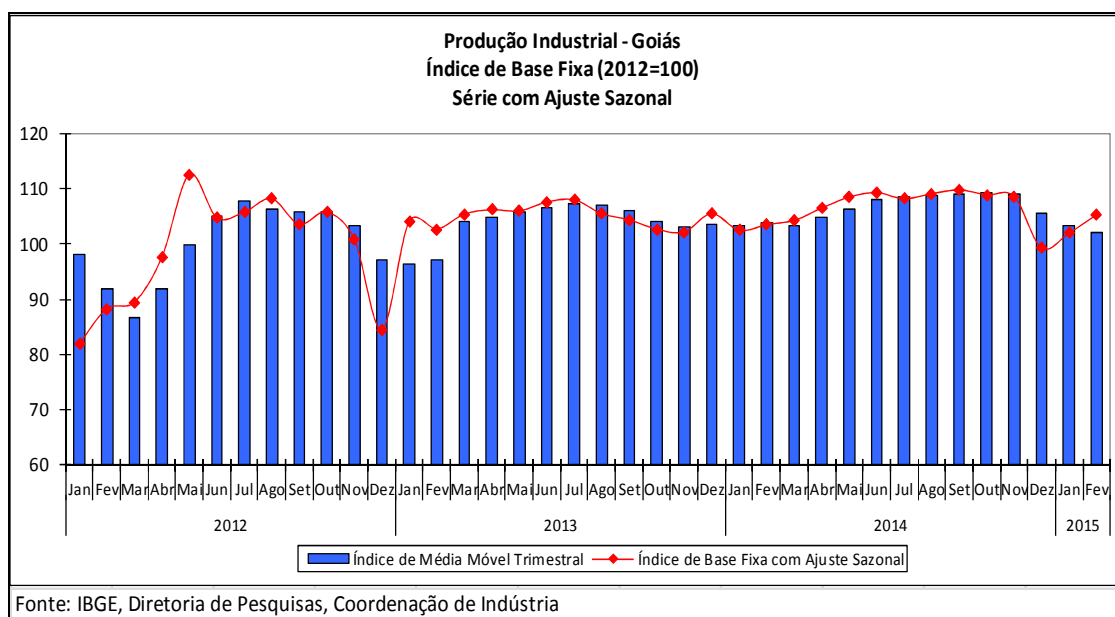
quarto trimestre de 2014 (5,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 2,6% em fevereiro de 2015, mostrou perda de ritmo frente ao resultado de janeiro último (3,3%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso recuou 1,5% em fevereiro de 2015, com a maior parte (4) das seis atividades investigadas mostrando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria foi verificada no setor de produtos de madeira (-34,5%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida. Os demais resultados negativos vieram dos ramos de outros produtos químicos (-38,3%), de bebidas (-11,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (-17,3%), explicados em grande parte, pela menor produção de adubos ou fertilizantes, no primeiro; de cervejas e chope, no segundo; e de cimentos "Portland" e argamassas, no último. Em sentido oposto, as atividades de produtos alimentícios (5,0%) e de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (157,0%) exerceram as principais contribuições positivas nesse mês, impulsionadas, em grande medida, pela maior fabricação de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; e de álcool etílico, respectivamente.

No índice acumulado para o primeiro bimestre do ano, o setor industrial do Mato Grosso mostrou crescimento de 1,8%, sustentado pelo maior dinamismo na produção de apenas dois dos seis setores investigados. O principal impacto positivo foi registrado pela atividade de produtos alimentícios (6,1%), influenciada, em grande parte, pela maior produção de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes e miudezas de aves congeladas, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e óleo de soja em bruto. O setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (209,4%) também apontou expansão na produção, impulsionado, principalmente, pela maior fabricação de álcool etílico. Por outro lado, os setores de outros produtos químicos (-34,3%) e de produtos de madeira (-16,0%) exerceram as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria, pressionados, principalmente, pelo recuo na produção de adubos ou fertilizantes, no primeiro ramo; e de madeira serrada, aplainada ou polida, no segundo.

Em fevereiro de 2015, a produção industrial de **Goiás** avançou 3,2% frente

ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após também assinalar crescimento em janeiro último (2,7%), quando interrompeu uma sequência de três taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 9,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 1,1% no trimestre encerrado em fevereiro de 2015 frente ao nível do mês anterior, e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 4,4% no índice mensal de fevereiro de 2015, terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos dois primeiros meses do ano mostrou também mostrou retração de 4,4%, revertendo o crescimento registrado no quarto trimestre de 2014 (2,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,1% em fevereiro de 2015, mostrou perda de ritmo frente ao resultado de janeiro último (1,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 4,4% em fevereiro de 2015, com seis das nove atividades investigadas apontando redução na produção. A influência negativa mais relevante sobre o total da indústria foi observada no setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-43,2%), pressionado, especialmente, pela menor produção de medicamentos. Outras contribuições negativas importantes foram assinaladas por produtos de metal (-33,8%), produtos de minerais não-metálicos (-15,6%) e de outros

produtos químicos (-9,9%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de ferro e aço, no primeiro ramo; de cimentos "Portland", telhas de cerâmica, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no segundo; e de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio e superfosfatos, no último. Em sentido oposto, os setores de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (68,2%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (11,2%) assinalaram os principais impactos positivos sobre a média da indústria, impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de biodiesel e álcool etílico; e de automóveis, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro bimestre do ano, o setor industrial goiano assinalou redução de 4,4% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (6) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-39,0%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de medicamentos. Vale citar também as pressões negativas vindas de outros produtos químicos (-20,7%), de produtos de metal (-29,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-15,4%), influenciados, sobretudo, pela queda na produção de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio e com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no primeiro ramo; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de ferro e aço, no segundo; e de cimentos "Portland" e telhas de cerâmica, no último. Por outro lado, a atividade de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (65,0%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionada pela maior produção de biodiesel e álcool etílico.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Fevereiro de 2015

Locais	Variação (%)			
	Fevereiro 2015/Janeiro 2015*	Fevereiro 2015/Fevereiro 2014	Acumulado Janeiro-Fevereiro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	2,2	-18,9	-15,5	-8,6
Pará	3,4	9,4	8,2	9,0
Região Nordeste	-0,7	-11,1	-8,3	-1,6
Ceará	1,1	-9,5	-7,7	-4,2
Pernambuco	-2,3	2,3	2,8	-0,3
Bahia	-6,4	-23,2	-17,5	-4,9
Minas Gerais	-1,9	-10,6	-7,1	-4,6
Espírito Santo	-0,4	25,6	21,7	10,0
Rio de Janeiro	-7,1	-11,8	-7,0	-3,8
São Paulo	0,3	-8,5	-7,0	-6,9
Paraná	2,4	-15,0	-13,2	-8,3
Santa Catarina	0,2	-9,5	-8,2	-3,6
Rio Grande do Sul	1,6	-13,7	-12,2	-6,7
Mato Grosso	-	-1,5	1,8	2,6
Goiás	3,2	-4,4	-4,4	1,1
Brasil	-0,9	-9,1	-7,1	-4,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
 * Série com Ajuste Sazonal

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Tabela 2.1 - Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)

Amazonas - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	89,9	93,6	88,4	94,9	88,0	81,1	96,1	88,0	84,5	96,1	94,4	91,4
2 - Indústrias extrativas	97,2	97,9	88,9	99,2	98,1	100,6	100,3	98,1	99,3	100,3	100,4	100,5
3 - Indústrias de transformação	89,5	93,3	88,3	94,6	87,4	80,2	95,9	87,4	83,7	95,9	94,1	91,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	158,0	104,0	87,3	138,1	125,2	104,0	100,0	125,2	114,6	100,0	103,1	102,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	25,3	52,9	106,5	40,6	90,8	117,0	86,3	90,8	106,8	86,3	85,2	85,2
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	108,7	95,9	103,9	89,5	82,4	95,0	97,2	82,4	88,5	97,2	96,2	96,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	85,2	102,7	100,7	75,9	81,4	85,1	95,2	81,4	83,2	95,2	91,7	88,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	97,9	118,2	100,4	98,7	93,9	90,3	99,6	93,9	92,2	99,6	97,7	96,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	45,8	80,6	75,4	54,7	69,1	56,6	94,1	69,1	62,4	94,1	89,0	81,5
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	89,7	99,1	112,4	85,7	91,8	99,4	93,0	91,8	95,7	93,0	91,5	90,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	138,5	147,5	116,3	106,6	122,4	95,4	107,7	122,4	108,8	107,7	109,7	108,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	65,6	88,8	80,6	116,4	83,5	80,3	91,4	83,5	81,9	91,4	88,6	86,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Tabela 2.2 - Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)

Pará - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	122,4	100,1	89,7	101,4	107,1	109,4	108,0	107,1	108,2	108,0	108,7	109,0
2 - Indústrias extrativas	129,4	100,1	89,2	102,6	109,6	110,7	110,7	109,6	110,1	110,7	111,6	111,9
3 - Indústrias de transformação	99,1	99,8	91,6	96,6	99,5	105,5	99,1	99,5	102,3	99,1	98,8	99,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	120,2	111,0	104,8	97,6	91,0	98,9	100,3	91,0	94,7	100,3	98,4	97,8
3.11 - Fabricação de bebidas	147,6	113,5	87,7	127,8	103,9	98,4	111,4	103,9	101,4	111,4	110,5	109,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	89,3	89,9	86,6	112,5	95,1	111,8	104,9	95,1	102,6	104,9	102,5	104,9
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	29,5	30,3	40,7	108,8	97,0	150,6	95,0	97,0	121,9	95,0	103,6	106,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	93,7	96,5	91,7	85,0	97,8	104,3	92,8	97,8	100,9	92,8	93,3	94,1
3.24 - Metalurgia	84,9	98,8	85,6	90,7	113,5	112,1	97,2	113,5	112,8	97,2	98,9	101,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Tabela 2.3 - Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)

Nordeste - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	106,7	101,4	88,4	98,6	94,4	88,9	99,9	94,4	91,7	99,9	99,6	98,4
2 - Indústrias extrativas	96,9	94,1	87,6	96,5	95,9	93,1	99,5	95,9	94,5	99,5	99,2	98,5
3 - Indústrias de transformação	107,7	102,1	88,5	98,8	94,2	88,5	100,0	94,2	91,5	100,0	99,7	98,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	130,8	133,5	113,9	102,2	102,1	108,3	106,1	102,1	104,8	106,1	106,1	106,1
3.11 - Fabricação de bebidas	116,9	104,5	86,7	98,2	96,1	89,7	99,3	96,1	93,1	99,3	99,4	98,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	60,0	78,7	90,8	70,6	85,3	98,1	94,3	85,3	91,7	94,3	93,4	93,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	74,6	84,5	81,6	98,7	86,9	76,1	101,1	86,9	81,2	101,1	99,2	94,1
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	97,4	93,1	96,1	108,4	108,4	99,2	95,2	108,4	103,5	95,2	96,9	97,4
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,9	110,1	97,8	103,2	114,2	100,6	100,4	114,2	107,4	100,4	102,0	101,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	125,3	78,2	58,7	101,9	58,9	52,8	108,0	58,9	56,1	108,0	102,7	97,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	100,1	105,2	87,6	96,4	102,6	94,3	102,7	102,6	98,6	102,7	102,7	102,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	105,2	99,0	97,1	108,6	98,8	98,9	101,5	98,8	98,8	101,5	101,6	100,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	96,0	91,1	83,9	96,0	91,9	91,5	95,4	91,9	91,7	95,4	94,9	94,4
3.24 - Metalurgia	81,3	88,5	84,7	81,9	83,1	80,2	89,5	83,1	81,6	89,5	88,8	87,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	90,7	89,7	79,5	91,4	84,6	79,3	98,9	84,6	82,0	98,9	96,8	93,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	112,5	106,1	96,9	102,9	98,0	93,0	97,9	98,0	95,5	97,9	97,0	95,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	106,6	134,8	93,3	95,7	272,3	125,2	80,5	272,3	183,9	80,5	91,8	95,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Tabela 2.4 - Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)

Ceará - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	101,7	94,5	91,7	101,0	94,1	90,5	97,1	94,1	92,3	97,1	97,0	95,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	101,7	94,5	91,7	101,0	94,1	90,5	97,1	94,1	92,3	97,1	97,0	95,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	104,9	106,9	91,3	113,6	97,5	94,1	107,0	97,5	95,9	107,0	106,0	105,0
3.11 - Fabricação de bebidas	138,6	103,4	99,0	101,7	95,8	96,1	95,6	95,8	96,0	95,6	95,4	94,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	28,6	52,0	54,8	44,3	72,8	67,3	74,2	72,8	69,9	74,2	74,5	73,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	79,9	84,6	86,8	89,2	78,6	75,2	100,3	78,6	76,9	100,3	97,6	92,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	115,3	98,6	102,5	112,4	111,1	100,3	96,7	111,1	105,4	96,7	98,8	99,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	117,2	116,0	114,2	103,0	97,6	99,5	111,7	97,6	98,6	111,7	110,2	108,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	99,9	78,4	53,6	82,0	82,0	58,4	90,0	82,0	70,4	90,0	90,1	87,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	113,0	104,2	94,7	97,6	86,0	98,8	92,4	86,0	91,6	92,4	90,5	90,7
3.24 - Metalurgia	98,5	85,0	100,4	107,8	83,5	94,0	96,5	83,5	88,9	96,5	96,6	96,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	88,0	88,4	72,8	99,2	91,2	84,0	92,6	91,2	87,8	92,6	91,9	88,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,3	82,1	82,7	86,8	79,9	79,6	89,0	79,9	79,7	89,0	87,4	83,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Tabela 2.5 - Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)

Pernambuco - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	110,4	120,0	101,0	91,8	103,2	102,3	100,2	103,2	102,8	100,2	100,0	99,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	110,4	120,0	101,0	91,8	103,2	102,3	100,2	103,2	102,8	100,2	100,0	99,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	141,0	163,0	118,4	96,8	115,0	125,2	109,3	115,0	119,0	109,3	109,8	110,8
3.11 - Fabricação de bebidas	131,3	130,1	104,0	100,6	112,0	90,2	103,5	112,0	101,1	103,5	104,5	102,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	67,0	95,1	93,6	71,1	97,2	95,0	87,2	97,2	96,1	87,2	88,0	87,8
3.14 - Confeccção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	124,0	121,3	104,9	112,1	106,8	97,3	108,0	106,8	102,2	108,0	108,1	106,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	118,4	125,2	114,5	106,6	107,2	110,0	101,2	107,2	108,5	101,2	100,9	101,1
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	93,0	101,8	92,8	86,3	94,6	94,8	95,4	94,6	94,7	95,4	94,9	94,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	104,4	93,0	94,3	102,0	89,1	99,9	100,4	89,1	94,2	100,4	98,9	98,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	81,9	91,4	83,1	81,7	99,4	95,1	88,8	99,4	97,3	88,8	89,8	90,6
3.24 - Metalurgia	71,3	82,4	86,7	70,9	75,9	87,3	89,7	75,9	81,4	89,7	87,3	86,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	101,0	95,8	77,2	91,9	93,6	75,0	97,2	93,6	84,3	97,2	96,2	93,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	77,5	75,3	78,1	96,3	86,5	98,9	88,2	86,5	92,4	88,2	86,6	88,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	79,4	89,8	102,4	62,8	88,1	86,3	100,4	88,1	87,1	100,4	98,9	95,8
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Tabela 2.6 - Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)

Bahia - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	98,7	88,3	72,5	97,5	87,9	76,8	97,2	87,9	82,5	97,2	96,8	95,1
2 - Indústrias extrativas	102,3	94,3	89,1	98,5	92,1	96,0	101,4	92,1	94,0	101,4	100,1	99,4
3 - Indústrias de transformação	98,4	87,9	71,5	97,4	87,7	75,6	96,9	87,7	81,8	96,9	96,6	94,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	91,5	90,4	80,0	109,3	104,7	105,5	101,0	104,7	105,0	101,0	101,8	101,8
3.11 - Fabricação de bebidas	111,9	97,7	82,9	97,8	83,0	83,2	98,9	83,0	83,1	98,9	97,5	95,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	62,4	79,2	87,9	109,2	112,5	102,8	97,9	112,5	107,2	97,9	99,2	100,1
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	99,6	109,2	98,1	101,3	116,6	101,9	99,6	116,6	109,1	99,6	101,6	101,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	115,7	61,1	41,3	102,0	49,3	40,2	102,5	49,3	45,2	102,5	97,1	92,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	99,0	101,9	87,3	101,2	97,6	96,3	107,2	97,6	97,0	107,2	106,4	106,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	100,3	99,8	98,4	109,4	101,5	98,1	100,4	101,5	99,7	100,4	100,8	100,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	87,5	87,5	84,8	94,4	86,5	86,8	95,9	86,5	86,6	95,9	94,8	93,2
3.24 - Metalurgia	82,7	95,3	86,7	78,4	82,1	71,2	90,1	82,1	76,5	90,1	89,5	86,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	32,6	12,5	16,4	40,7	24,3	22,8	55,7	24,3	23,4	55,7	53,6	50,1
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	95,2	129,7	81,7	88,2	245,2	110,6	77,6	245,2	166,7	77,6	88,1	91,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Tabela 2.7 - Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)

Minas Gerais - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	83,2	88,2	80,6	95,4	96,3	89,4	97,1	96,3	92,9	97,1	96,9	95,4
2 - Indústrias extrativas	92,4	97,0	88,1	102,0	98,0	98,6	101,4	98,0	98,2	101,4	100,5	99,8
3 - Indústrias de transformação	80,2	85,4	78,2	93,1	95,7	86,5	95,7	95,7	91,1	95,7	95,7	94,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	87,5	83,2	77,1	97,4	97,1	100,0	101,4	97,1	98,5	101,4	100,5	100,2
3.11 - Fabricação de bebidas	94,8	93,8	76,1	81,9	94,0	78,8	95,8	94,0	86,5	95,8	96,2	94,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	96,2	46,2	48,2	106,1	73,7	75,9	99,9	73,7	74,8	99,9	98,0	96,5
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	74,5	76,8	86,9	83,1	76,5	89,0	91,9	76,5	82,7	91,9	90,1	89,5
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	109,5	106,3	96,1	106,6	100,7	93,7	100,0	100,7	97,3	100,0	100,2	99,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	100,7	104,2	92,8	86,7	106,6	107,3	106,2	106,6	107,0	106,2	106,0	106,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	96,8	89,5	84,4	97,6	94,1	118,7	99,3	94,1	104,6	99,3	98,7	101,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	86,4	88,1	80,4	97,3	91,1	83,2	99,6	91,1	87,1	99,6	98,6	96,3
3.24 - Metalurgia	84,0	92,8	93,1	98,8	107,1	98,1	98,8	107,1	102,4	98,8	100,0	98,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	62,3	65,0	67,0	89,3	83,9	86,1	85,3	83,9	85,0	85,3	86,3	85,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	34,0	80,1	82,6	54,2	73,2	68,1	93,1	73,2	70,5	93,1	90,3	86,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	59,3	76,7	55,6	89,9	90,0	54,8	81,5	90,0	70,9	81,5	82,0	76,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Tabela 2.8 - Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)

Espírito Santo - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	105,1	109,3	103,4	112,8	118,2	125,6	105,6	118,2	121,7	105,6	107,3	110,0
2 - Indústrias extrativas	123,4	122,9	114,4	132,5	131,2	139,3	113,6	131,2	135,0	113,6	116,1	119,9
3 - Indústrias de transformação	83,4	93,0	90,4	89,5	102,3	109,4	96,5	102,3	105,7	96,5	97,1	98,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	73,8	66,4	65,2	74,9	73,7	79,8	88,3	73,7	76,6	88,3	86,9	85,5
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeccção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,8	101,1	91,6	107,3	98,4	121,3	100,4	98,4	108,1	100,4	99,5	101,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	70,9	84,3	91,0	87,8	91,6	86,9	100,7	91,6	89,1	100,7	99,9	98,3
3.24 - Metalurgia	84,5	115,8	110,0	88,8	141,7	153,1	96,6	141,7	147,0	96,6	101,2	107,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Tabela 2.9 - Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)

Rio de Janeiro - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	96,9	97,6	81,9	99,5	97,4	88,2	97,2	97,4	93,0	97,2	97,2	96,2
2 - Indústrias extrativas	104,3	103,7	91,6	108,3	109,8	107,7	101,6	109,8	108,8	101,6	103,0	103,7
3 - Indústrias de transformação	94,0	95,1	78,0	96,1	93,0	81,3	95,5	93,0	87,3	95,5	95,1	93,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	95,4	100,0	88,5	107,2	96,5	82,6	97,2	96,5	89,4	97,2	97,7	94,7
3.11 - Fabricação de bebidas	120,3	108,4	94,2	94,3	95,4	87,2	99,5	95,4	91,4	99,5	99,7	97,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	105,6	177,0	19,0	110,0	168,2	20,4	92,1	168,2	98,7	92,1	98,4	92,1
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	101,2	98,9	76,9	98,3	92,8	85,1	97,7	92,8	89,3	97,7	97,3	96,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	84,2	80,5	68,9	93,2	93,8	84,6	91,7	93,8	89,3	91,7	92,0	91,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	102,5	102,8	89,2	110,6	93,6	103,9	103,1	93,6	98,1	103,1	100,6	100,3
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,0	102,1	80,6	91,3	97,5	78,2	104,1	97,5	87,9	104,1	103,2	99,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	91,4	84,0	77,2	95,9	82,2	83,0	96,3	82,2	82,6	96,3	94,0	91,8
3.24 - Metalurgia	83,0	78,3	75,4	91,4	99,2	90,4	95,4	99,2	94,7	95,4	95,9	95,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	86,7	90,8	75,7	86,0	88,6	68,7	96,7	88,6	78,3	96,7	95,6	91,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	61,7	77,9	69,9	74,2	63,9	51,8	75,5	63,9	57,5	75,5	73,1	68,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	78,4	82,5	78,8	106,8	97,1	92,5	95,9	97,1	94,8	95,9	96,6	95,1
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	117,1	109,2	109,6	104,2	95,6	101,0	108,8	95,6	98,2	108,8	107,9	107,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Tabela 2.10 - Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)

São Paulo - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	76,6	81,4	80,8	92,0	94,6	91,5	93,8	94,6	93,0	93,8	93,8	93,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	76,6	81,4	80,8	92,0	94,6	91,5	93,8	94,6	93,0	93,8	93,8	93,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	55,3	53,5	52,0	75,0	90,1	91,3	94,9	90,1	90,7	94,9	94,6	94,2
3.11 - Fabricação de bebidas	110,9	98,9	89,3	96,2	97,6	99,5	99,7	97,6	98,5	99,7	99,7	99,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	63,4	80,2	86,7	94,0	94,6	90,1	95,2	94,6	92,2	95,2	95,1	94,0
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	67,2	68,3	76,4	89,4	87,9	75,9	96,8	87,9	81,2	96,8	95,8	92,5
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	94,2	91,8	83,9	97,5	93,2	91,3	98,0	93,2	92,3	98,0	97,6	97,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	96,2	97,8	92,8	93,5	121,1	114,8	99,9	121,1	118,0	99,9	102,9	104,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	101,5	98,2	96,5	104,2	92,3	93,2	99,8	92,3	92,7	99,8	98,8	98,0
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	89,7	85,0	82,5	97,1	89,5	94,5	92,8	89,5	91,9	92,8	92,3	92,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	72,2	56,9	64,8	133,4	92,3	84,2	104,9	92,3	87,8	104,9	105,0	103,9
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	80,2	90,0	88,8	95,2	96,3	94,0	95,2	96,3	95,1	95,2	94,9	94,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,2	98,4	94,0	96,2	98,1	94,2	94,6	98,1	96,2	94,6	94,4	93,6
3.24 - Metalurgia	70,9	81,0	81,8	88,5	88,4	93,3	88,9	88,4	90,8	88,9	88,2	88,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	80,3	88,9	90,6	100,3	101,3	101,8	92,2	101,3	101,6	92,2	92,8	93,2
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	91,2	93,0	94,3	112,8	96,5	89,8	105,4	96,5	93,0	105,4	104,5	102,8
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	73,9	86,4	81,2	92,5	97,3	87,6	92,7	97,3	92,4	92,7	93,6	92,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	76,8	83,9	86,8	88,4	86,0	86,5	89,8	86,0	86,3	89,8	87,9	86,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	58,1	78,5	81,1	81,1	85,7	79,0	83,0	85,7	82,2	83,0	82,9	81,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	102,5	113,8	111,4	100,5	101,8	95,3	111,4	101,8	98,5	111,4	110,5	108,1
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Tabela 2.11 - Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)

Paraná - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	87,2	81,1	80,4	104,1	88,7	85,0	94,6	88,7	86,8	94,6	93,5	91,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	87,2	81,1	80,4	104,1	88,7	85,0	94,6	88,7	86,8	94,6	93,5	91,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	82,8	73,7	72,4	95,2	94,5	89,0	94,1	94,5	91,7	94,1	93,9	93,5
3.11 - Fabricação de bebidas	136,5	123,6	105,1	108,9	121,9	108,6	104,8	121,9	115,4	104,8	107,0	107,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	117,8	118,5	110,2	102,5	98,7	94,3	103,1	98,7	96,5	103,1	101,8	100,0
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	117,4	102,9	89,8	117,5	108,7	107,2	101,6	108,7	108,0	101,6	102,7	103,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	86,3	74,9	82,5	159,8	81,6	91,6	103,8	81,6	86,6	103,8	102,4	101,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,0	109,4	87,5	118,4	112,7	89,5	98,6	112,7	101,0	98,6	100,2	99,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	89,5	98,8	92,8	96,0	91,8	89,1	97,1	91,8	90,5	97,1	95,7	94,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	97,4	90,4	84,3	90,8	83,1	74,0	100,9	83,1	78,4	100,9	98,6	95,3
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	86,0	82,7	83,2	102,8	85,0	89,4	97,8	85,0	87,1	97,8	95,8	94,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	107,4	106,1	109,8	115,5	111,7	104,5	101,9	111,7	107,9	101,9	103,3	103,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	73,4	97,7	101,5	70,3	84,5	97,3	87,1	84,5	90,6	87,1	84,7	84,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	66,4	52,9	59,1	87,3	64,5	57,3	79,4	64,5	60,5	79,4	76,4	71,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	92,8	89,0	76,3	97,6	101,4	80,6	92,6	101,4	90,6	92,6	93,5	91,3
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Tabela 2.12 - Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)

Santa Catarina - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	81,1	85,9	87,1	97,4	93,3	90,5	97,7	93,3	91,8	97,7	97,4	96,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	81,1	85,9	87,1	97,4	93,3	90,5	97,7	93,3	91,8	97,7	97,4	96,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	94,6	99,6	92,3	99,2	97,7	96,6	99,6	97,7	97,1	99,6	99,3	98,8
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	61,9	76,3	83,0	87,4	91,9	92,2	95,5	91,9	92,1	95,5	95,2	94,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	64,9	63,9	80,2	93,4	79,4	89,2	100,2	79,4	84,5	100,2	99,1	98,6
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	89,0	98,5	124,1	99,1	95,7	110,8	104,6	95,7	103,5	104,6	104,7	104,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	99,1	101,2	96,9	97,4	97,5	98,5	99,1	97,5	98,0	99,1	98,8	98,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	92,2	95,8	95,1	107,2	101,7	102,7	101,4	101,7	102,2	101,4	101,5	101,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	103,5	102,0	93,6	108,6	106,7	99,6	105,4	106,7	103,2	105,4	105,3	104,5
3.24 - Metalurgia	68,1	84,3	78,4	76,6	84,2	64,1	88,3	84,2	73,2	88,3	87,2	83,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	68,7	87,5	95,5	92,6	102,6	106,0	91,9	102,6	104,3	91,9	92,9	93,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	80,4	79,6	60,0	102,1	92,0	66,1	92,6	92,0	78,7	92,6	92,3	90,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	85,6	80,8	90,7	103,7	89,2	87,5	98,1	89,2	88,3	98,1	97,7	96,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	72,1	83,7	89,5	98,7	92,9	96,2	96,8	92,9	94,6	96,8	96,2	95,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Tabela 2.13 - Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)

Rio Grande do Sul - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	86,6	84,5	85,4	99,9	89,3	86,3	95,7	89,3	87,8	95,7	94,7	93,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	86,6	84,5	85,4	99,9	89,3	86,3	95,7	89,3	87,8	95,7	94,7	93,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	93,4	97,2	83,0	100,9	99,6	95,3	98,5	99,6	97,6	98,5	98,6	98,4
3.11 - Fabricação de bebidas	125,7	101,2	113,5	107,8	104,7	94,0	100,1	104,7	98,7	100,1	101,0	100,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	40,3	26,4	10,2	72,3	125,9	40,9	99,7	125,9	79,6	99,7	99,7	98,0
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeccção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	61,3	76,1	89,9	108,0	97,9	98,1	94,8	97,9	98,0	94,8	94,6	94,9
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	93,7	90,9	84,0	99,5	96,6	95,2	97,2	96,6	95,9	97,2	97,0	96,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	132,3	116,4	105,6	106,2	95,2	96,1	98,7	95,2	95,6	98,7	97,8	96,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	86,7	94,4	82,9	88,9	93,2	100,3	93,7	93,2	96,4	93,7	92,6	93,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	83,9	94,9	94,0	96,2	92,9	90,0	95,4	92,9	91,4	95,4	94,8	93,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	78,7	74,2	81,2	94,9	82,6	92,5	96,2	82,6	87,5	96,2	95,4	95,3
3.24 - Metalurgia	55,4	85,3	87,5	96,1	86,9	87,4	84,0	86,9	87,2	84,0	82,6	81,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	81,9	71,3	87,0	93,9	83,0	84,2	94,7	83,0	83,7	94,7	94,1	92,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	85,4	78,1	78,6	91,5	80,8	66,9	95,6	80,8	73,2	95,6	93,3	89,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	99,2	85,3	106,1	129,4	72,5	80,1	95,6	72,5	76,5	95,6	93,1	89,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	95,8	84,5	75,0	85,7	95,9	80,9	92,8	95,9	88,2	92,8	92,3	90,1
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Tabela 2.14 - Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)

Mato Grosso - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	89,6	85,9	85,4	104,9	105,2	98,5	102,9	105,2	101,8	102,9	103,3	102,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	89,6	85,9	85,4	104,9	105,2	98,5	102,9	105,2	101,8	102,9	103,3	102,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	102,3	94,6	99,5	107,0	107,4	105,0	101,5	107,4	106,1	101,5	102,0	102,0
3.11 - Fabricação de bebidas	105,8	85,5	72,8	102,0	96,1	88,2	99,1	96,1	92,3	99,1	101,3	100,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	47,6	93,3	65,2	57,7	104,7	65,5	98,2	104,7	84,0	98,2	98,4	93,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	38,8	21,1	12,5	869,4	351,7	257,0	127,0	351,7	309,4	127,0	127,6	127,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	39,6	55,0	51,2	85,7	69,8	61,7	109,7	69,8	65,7	109,7	105,1	97,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	77,4	81,1	79,1	89,3	82,8	82,7	87,9	82,8	82,8	87,9	86,7	85,8
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Tabela 2.15 - Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)

Goiás - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Dez	Jan	Fev	Dez	Jan	Fev	Jan-Dez	Jan-Jan	Jan-Fev	Até-Dez	Até-Jan	Até-Fev
1 - Indústria geral	87,4	71,5	76,0	92,7	95,6	95,6	101,4	95,6	95,6	101,4	101,6	101,1
2 - Indústrias extrativas	92,2	71,9	69,2	102,5	88,8	93,4	101,7	88,8	91,0	101,7	100,9	100,8
3 - Indústrias de transformação	87,0	71,4	76,5	92,0	96,1	95,7	101,4	96,1	95,9	101,4	101,6	101,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	86,6	73,8	79,1	100,5	102,1	100,3	103,6	102,1	101,1	103,6	104,1	104,1
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	68,9	45,1	44,8	129,2	161,9	168,2	109,9	161,9	165,0	109,9	111,3	112,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	73,4	89,9	103,5	79,9	69,7	90,1	108,2	69,7	79,3	108,2	101,4	98,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	118,9	100,5	90,9	67,1	65,4	56,8	86,6	65,4	61,0	86,6	85,3	80,3
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	68,3	72,4	68,9	80,2	84,8	84,4	93,4	84,8	84,6	93,4	92,0	90,9
3.24 - Metalurgia	125,5	105,8	88,0	114,6	106,9	92,1	101,1	106,9	99,6	101,1	101,3	99,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	50,9	52,7	58,8	84,9	76,7	66,2	89,2	76,7	70,8	89,2	88,9	84,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	98,7	59,2	86,1	70,8	98,9	111,2	97,8	98,9	105,9	97,8	99,7	100,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2013

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	102,3	100,0	101,5	102,4	102,1	105,7	101,9	102,0	103,3	101,7	102,1	99,2
Amazonas	98,9	102,3	102,6	104,8	105,9	107,6	107,6	108,7	107,6	109,0	109,6	108,4
Pará	98,5	96,1	92,8	77,6	84,5	99,4	106,1	100,7	101,5	104,1	102,1	105,7
Região Nordeste	105,4	102,3	102,1	103,6	104,8	105,7	105,7	104,6	102,6	98,3	102,6	103,5
Ceará	111,2	106,7	105,2	109,6	106,6	108,6	110,4	113,2	111,4	117,6	112,7	107,0
Pernambuco	99,1	95,7	92,8	100,3	101,0	102,3	102,0	100,5	94,4	100,6	99,8	104,2
Bahia	108,3	106,5	105,0	108,6	109,8	111,4	110,7	106,7	107,8	96,3	105,7	103,2
Minas Gerais	100,6	94,8	96,7	100,2	101,8	102,5	100,1	101,2	101,4	101,1	100,7	95,7
Espírito Santo	96,5	98,6	94,8	98,8	96,8	95,0	93,0	92,7	93,0	98,6	97,6	93,1
Rio de Janeiro	102,7	98,6	102,7	100,3	99,6	100,3	99,9	96,7	101,0	100,3	99,4	98,7
São Paulo	103,2	102,1	103,7	105,4	103,1	106,3	103,5	103,5	104,5	101,2	103,1	98,0
Paraná	96,9	98,1	101,7	106,3	103,4	105,2	103,8	104,5	107,3	104,6	105,8	95,8
Santa Catarina	100,5	101,6	101,4	102,0	100,2	104,0	102,9	102,8	103,2	104,6	101,5	96,2
Rio Grande do Sul	103,0	106,0	104,2	107,3	107,6	111,0	110,9	108,6	110,9	111,8	107,6	101,3
Mato Grosso												
Goiás	104,1	102,7	105,4	106,2	106,0	107,6	108,0	105,5	104,4	102,7	102,2	105,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	100,9	101,2	100,6	99,9	99,2	97,4	98,3	98,9	98,4	98,5	97,3	95,7
Amazonas	108,9	111,5	113,6	107,6	100,1	91,0	106,1	98,3	97,3	98,6	94,8	97,7
Pará	99,3	102,9	102,8	107,0	107,4	105,0	104,6	106,5	107,4	108,5	109,4	107,0
Região Nordeste	104,0	108,4	106,8	106,6	102,2	97,8	103,6	103,2	103,8	102,3	102,7	99,6
Ceará	107,5	107,4	106,6	106,8	108,0	100,4	107,7	111,3	110,0	105,4	104,3	105,9
Pernambuco	103,6	101,7	104,4	102,9	102,4	94,9	98,0	100,7	99,2	95,9	99,3	94,0
Bahia	104,0	107,0	107,9	107,5	100,7	99,0	103,6	101,6	103,2	105,7	106,9	98,5
Minas Gerais	99,1	99,8	99,9	98,1	97,7	96,3	96,5	96,3	99,0	95,4	93,2	90,1
Espírito Santo	94,6	89,4	92,5	97,0	97,2	99,0	103,8	106,6	109,1	108,1	109,8	106,4
Rio de Janeiro	99,6	100,5	99,5	94,8	93,7	99,4	99,9	98,2	92,8	94,6	97,2	96,6
São Paulo	98,7	99,4	97,7	99,6	99,8	98,0	96,7	96,9	96,2	96,5	94,0	87,8
Paraná	102,0	102,6	99,1	96,6	97,7	89,5	96,2	97,9	96,7	97,1	97,6	96,8
Santa Catarina	100,3	101,8	101,8	100,3	100,9	95,7	99,5	99,3	102,8	101,8	98,0	92,0
Rio Grande do Sul	106,3	109,6	104,7	101,2	99,9	96,1	98,8	103,4	108,0	104,9	103,4	99,0
Mato Grosso												
Goiás	102,5	103,5	104,3	106,5	108,5	109,3	108,2	109,1	109,8	108,9	108,6	99,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	96,0	95,1										
Amazonas	95,8	97,9										
Pará	107,3	111,0										
Região Nordeste	97,6	96,9										
Ceará	103,4	104,5										
Pernambuco	106,4	104,0										
Bahia	90,6	84,8										
Minas Gerais	95,7	93,9										
Espírito Santo	111,3	110,8										
Rio de Janeiro	96,7	89,8										
São Paulo	94,2	94,5										
Paraná	90,9	93,1										
Santa Catarina	95,2	95,4										
Rio Grande do Sul	97,0	98,6										
Mato Grosso												
Goiás	102,0	105,3										

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

